



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE MÚSICA

**MÚSICA E FONOAUDIOLOGIA: ANÁLISE DA
INTERDISCIPLINARIDADE NAS PRÁTICAS DE ESTÁGIO**

ROSILENE DE PAULA BULBOL

Brasília
2024



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE MÚSICA

MÚSICA E FONOAUDIOLOGIA: ANÁLISE DA INTERDISCIPLINARIDADE NAS PRÁTICAS DE ESTÁGIO

Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Licenciatura em Música, do Departamento de Música, da Universidade de Brasília, como requisito parcial para aprovação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Jéssica de Almeida

ROSILENE DE PAULA BULBOL

Brasília
2024

CIP - Catalogação na Publicação

dm de Paula Bulbol, Rosilene.
Música e Fonoaudiologia: análise da interdisciplinaridade nas práticas de estágio / Rosilene de Paula Bulbol; orientador Jéssica de Almeida. -- Brasília, 2024.
75 p.

Monografia (Graduação - Licenciatura em Música) -- Universidade de Brasília, 2024.

1. Aprendizagem Musical. 2. Saúde Vocal. 3. Interdisciplinaridade. 4. Música. 5. Fonoaudiologia. I. de Almeida, Jéssica, orient. II. Título.

ATA DE REUNIÃO

DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Discente: **Rosilene de Paula Bulbol**

Matrícula: **140076913**

Trabalho Intitulado: **Música e Fonoaudiologia: análise da interdisciplinaridade nas práticas de estágio**

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado no Departamento de Música, Instituto de Artes, Universidade de Brasília, no dia 16 de agosto de 2024, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Música sob a orientação da professora **Jéssica de Almeida** com banca de avaliação composta pelos (as) professores (as): **Andrea Matias Queiroz e Uliana Dias Campos Ferlim.**



Documento assinado eletronicamente por **Jéssica de Almeida, Coordenador (a) de Graduação da Licenciatura do Departamento de Música**, em 22/08/2024, às 14:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **ANDREA MATIAS QUEIROZ, Usuário Externo**, em 22/08/2024, às 16:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Uliana Dias Campos Ferlim, Professor(a) de Magistério Superior do Departamento de Música do Instituto de Artes**, em 22/08/2024, às 17:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **11592069** e o código CRC **714D1147**.

RESUMO

Esta pesquisa parte da análise de possibilidades entre a interdisciplinaridade da educação musical e a fonoaudiologia, em uma experiência conjugada do ensino musical e a fonoaudiologia no contexto escolar, em uma Escola Parque, em Brasília. Neste contexto, objetiva-se analisar as possibilidades de uma abordagem interdisciplinar entre Música e Fonoaudiologia para o ensino de música escolar. Deste modo, desdobram-se os objetivos específicos de estudar elementos presentes na BNCC que demandam uma abordagem interdisciplinar para serem cumpridos; compreender o conceito interdisciplinaridade no encontro entre música e fonoaudiologia; e analisar o encontro entre música e fonoaudiologia no contexto de um estágio supervisionado em música. Por meio de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, os resultados indicam que a análise da interdisciplinaridade entre Música e Fonoaudiologia dialoga com a BNCC e as pesquisas de Andrade (2015), Moreira (2015) e Rheinboldt (2018), como os referenciais teóricos que fundamentam a análise da educação musical da voz cantada com crianças. Conclui-se indicando verídicos trajetos de uma visão interdisciplinar.

Palavras-Chaves: Aprendizagem Musical. Saúde Vocal. Interdisciplinaridade. Música.
Fonoaudiologia.

ABSTRACT

This research is based on an analysis of the possibilities of interdisciplinary music teaching and speech therapy, in a combined experience of music teaching and speech therapy in the school context of the park school. The question is: how can we talk to children about the physiological mechanisms involved in the singing voice? How can we talk about vocal health in this environment? How can children assimilate this content? Since the voice is an abstract material, how can it be materialized for children's learning? What challenges are faced? How are music and speech therapy intertwined at this juncture? In this context, the aim is to analyze the possibilities of an interdisciplinary approach between music and speech therapy for teaching school music. In this way, the specific objectives of studying elements present in the BNCC, which demand an interdisciplinary approach, as well as the understanding of this concept, in the encounter between music and speech therapy, unfold. From the analysis of this meeting, in the context of a supervised internship in music, through digital research, quantitative data was sought from music education work, with a focus on vocal health, carried out with children.

Keywords: Musical Learning, Vocal Health. Interdisciplinarity. Music. Speech therapy.

LISTA DE SIGLAS

SIGLA	SIGNIFICADO
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Curricular Comum
DA	Deficiência Auditiva
EC	Escola Classe
LIBRAS	Linguagem Brasileiras de Sinais
PCIU	Projeto Coral Infante Juvenil da UFMS
PDF	Portable Document Format (Formato Portátil de Documento)
PPP	Projeto Político Pedagógico
PUC	Universidade Estadual Paulista
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TDHA	Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFMS	Universidade Federal de Santa Maria
UNB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. O ENSINO DA VOZ E DO CANTO PARA CRIANÇAS: BREVE LEVANTAMENTO	12
3. MÚSICA E FONOAUDIOLOGIA: ALGUMAS DEFINIÇÕES.....	31
3.1 Alguns aspectos da fonoaudiologia utilizados durante as práticas	31
3.2 Conceitos de Interdisciplinaridade	33
3.3 Interdisciplinaridade na BNCC.....	34
4. METODOLOGIA.....	39
5. A INTERDISCIPLINARIDADE NAS EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	41
6. ALGUMAS COMPREENSÕES	50
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	60
APÊNDICES	63

1. INTRODUÇÃO

Interdisciplinaridade é um processo que implica relações entre várias disciplinas ou áreas de conhecimento. Segundo Fazenda (2001):

A interdisciplinaridade é um processo que precisa ser vivido, reclama atitude interdisciplinar que se caracteriza por ousadia de busca, de pesquisa; transforma a insegurança num exercício de pensar, de construir; respeita o modo de ser de cada um e o caminho que cada um empreende na busca de autonomia (Furegato e Gattás, 2006, p.324).

A partir desse conceito de visão interdisciplinar, refleti sobre o diálogo entre a aprendizagem da voz cantada e a fonoaudiologia. Esse desejo esteve presente desde o início dos meus estudos no Departamento de Música, da Universidade de Brasília (UnB). Após o Curso de Pós-Graduação de Especialização em Voz, pelo Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica (CEFAC), percebi a necessidade do aprendizado musical para atender cantores e vivenciar a minha própria experiência musical, para um autoconhecimento vocal. Percebi o quanto pode ser denso, difícil e desafiador o estudo dos conteúdos musicais para minha formação.

Conhecer educadores musicais e, em especial, as abordagens de Murray Schafer e Émile Jacques - Dalcroze, por exemplo, foram marcos em minha educação. A simplicidade da busca da escuta ativa como método para avanços na aprendizagem musical constituiu um eixo norteador desta pesquisa. Como afirma Schafer: “acredito que é preciso voltar aos exercícios simples, básicos, de audição, para que a capacidade auditiva, tão prejudicada pelo aumento indiscriminado de ruído e pelas condições da vida moderna, recupere sua plena capacidade” (Schafer, 2011). Esse educador também aborda os parâmetros do som e isso conversa intensamente com a fonoaudiologia, com o que permeia os assuntos da voz, estreitamente ligados com a audição.

Atualmente, sou aluna do Departamento de Música da UnB e, no ano 2023, no primeiro semestre, realizei o projeto: “Cantar, também é brincar”, em meu primeiro Estágio Curricular Obrigatório, orientado pela Professora Dra. Jéssica de Almeida. Eu estava bem insegura sobre como atuaria com meu instrumento principal, o canto popular, no contexto escolar, ainda que gostasse de trabalhar com crianças. Fui até a professora do estágio e falei sobre meus receios e comentei sobre eu ser fonoaudióloga. Ela, então, sugeriu uma abordagem em que eu pudesse dialogar com a educação musical e a fonoaudiologia - o motivo principal que me levou a estudar música no Departamento. Depois deste dia, tive a esperança de que

eu poderia realizar os planos de aula com uma abordagem integrativa das duas áreas. Daí, então, comecei a pensar como seria o projeto.

Fiquei muito motivada e, em meio às reflexões, me sobreveio à memória o momento em que entrei no Departamento de Música, inicialmente como aluna especial e com desejo de me atualizar. Matriculei-me na disciplina de Fisiologia da voz, ministrada pela professora Irene Bentley. Fui aceita na matéria como fonoaudióloga e, por meio desta formação profissional, reciclei os conteúdos de voz cantada e da fisiologia da voz, o que me despertou um interesse em continuar os estudos musicais.

Apostei na possibilidade do vestibular e da prova de habilidade específica, os quais me permitiriam o aprofundamento no conteúdo musical e o entendimento da linguagem da música. Logo em seguida, ingressei no Curso de Licenciatura em Música. Nele, tive um rico acesso a muitos conteúdos musicais.

No decorrer da minha formação em Música, obtive a oportunidade de cursar a disciplina de Estágio Supervisionado 1, em uma Escola Parque. Este espaço viabilizou as possibilidades das práticas musicais via abordagem interdisciplinar com a fonoaudiologia. As aulas foram ministradas para crianças dos anos iniciais, na faixa etária de 8 a 10 anos de idade.

Paralelamente, ao conhecer a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), percebi que ela fundamenta o diálogo entre os conhecimentos, com certo incentivo à interdisciplinaridade. Ao meu ver, este documento normativo torna possível a articulação das áreas de música e da fonoaudiologia como aplicações prático-pedagógicas nos diferentes segmentos da Educação Básica.

Portanto, ao me deparar com o desafio de trabalhar o canto com as crianças, no contexto de estágio da Escola Parque, alguns questionamentos me acompanharam, tais como: De que maneira falar dos mecanismos que envolvem a voz cantada para crianças? Como falar de saúde vocal para crianças? De que forma as crianças podem assimilar o conteúdo do plano de aula? Quais desafios são enfrentados? De que maneira a música e a fonoaudiologia estão entrelaçadas neste contexto? Sabendo que a voz é um conteúdo abstrato, de que jeito é possível materializar para o aprendizado das crianças?

Ao entender que esses questionamentos podem existir na prática de outros professores, atuantes e em formação, esta pesquisa objetiva analisar as possibilidades de uma abordagem interdisciplinar entre música e fonoaudiologia nas práticas de estágio, para o ensino de música escolar. De forma específica, busco: Identificar elementos presentes na BNCC que demandam uma abordagem interdisciplinar para serem cumpridos; Compreender

como a interdisciplinaridade está presente nas práticas musicais por meio da interlocução entre a fonoaudiologia e a música; Analisar o encontro entre música e fonoaudiologia no contexto de um estágio supervisionado em música.

Verificou-se ainda, após análise da Biblioteca Digital da Produção Discente da UNB, que nos últimos anos não foram encontradas pesquisas específicas sobre essa temática com crianças, embora existam outros estudos que entrelaçam Música e Fonoaudiologia.

Realizou-se, portanto no primeiro capítulo um levantamento bibliográfico entre teses e dissertações que abordaram o conteúdo “voz” ou “canto” e “educação musical”. Entre 20 pesquisas, foram encontradas 07 pesquisas com o tema “voz” e “educação musical” e escolhidas as autoras Andrade (2015), Moreira (2015), Rheinboldt (2018), as quais foram detalhadas nesta pesquisa.

O segundo capítulo, trabalha o conceito de interdisciplinaridade e a interlocução dos campos científicos da Música e da Fonoaudiologia e uma possível visão da interdisciplinaridade na BNCC.

O terceiro capítulo traz uma análise de uma possível interdisciplinaridade nas práticas musicais com crianças, no Estágio Supervisionado 1, realizadas no contexto escolar da Escola Parque.

No quarto capítulo é explanado a metodologia desta pesquisa que se define por qualitativa do tipo descritiva em que ocorre uma análise das práticas musicais entrelaçadas a fonoaudiologia nas experiências das propostas musicais.

O capítulo 5 recebe o nome de Interdisciplinaridade nas experiências de estágio supervisionado e são relatadas todas as possibilidades entre música e fonoaudiologia aplicadas na prática. A pesquisa é finalizada com o capítulo de algumas discussões e por fim as considerações finais.

2. O ENSINO DA VOZ E DO CANTO PARA CRIANÇAS: BREVE LEVANTAMENTO

Esse levantamento visa identificar estudos que abordam a educação musical e a voz infantil, temas centrais tanto para a fonoaudiologia, quanto para esta pesquisa interdisciplinar. Para isso, foram realizadas buscas em dois sites acadêmicos utilizando os seguintes termos: 'educação musical', 'voz', 'canto', 'educação musical infantil' e 'voz infantil'. Primeiramente, acessei o Google Acadêmico no dia 11 de abril de 2024 e acionei o recurso da pesquisa avançada. Utilizei os termos 'educação musical' e 'voz' ou 'canto' na busca avançada, obtendo 11.100 resultados. Repeti a busca com o termo 'educação musical' e a expressão exata 'voz infantil', o que resultou em 229 referências. Isso indica a existência de um número significativo de estudos sobre o tema.

Ao considerar os limites de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), deste modo, obter 229 resultados ainda se torna um quantitativo exorbitante. Decidi, portanto, focar o levantamento bibliográfico em teses e dissertações de 2014 a 2024. Assim, efetuei uma nova busca com as palavras “educação musical” e “voz” ou “canto” na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

Da mesma forma feita na pesquisa anterior, utilizei o recurso de busca avançada e defini no campo de correspondência da busca as palavras “todos os termos”. Na caixa “buscar por” foram digitadas as palavras “educação musical” e na caixa de busca, ao lado desta, selecionei “todos os campos”. Logo depois, cliquei em adicionar campo de busca, digitei as palavras “voz” e foram encontrados 20 resultados entre teses e dissertações. O idioma foi limitado ao português e realizei também um recorte anual dos últimos 10 anos, de 2014 até 2024. Após esta busca, realizei um filtro dos resultados, por meio da leitura dos títulos dos trabalhos, para que as teses e as dissertações que compõem o enquadramento possuíssem o assunto educação musical, voz e canto.

Em seguida, as informações contidas nos cabeçalhos, títulos e resumos dos textos foram organizadas em um quadro, a seguir (Quadro 1). Este, organizado em tipo de produção, autor, ano, instituição, orientador, objetos de estudos, metodologia, principais apontamentos, referências e títulos. Essa organização possibilitou visualizar e conhecer algumas características da produção desenvolvida na área de educação musical e da voz.

Quadro 1: Resultado do levantamento bibliográfico Dissertações

Tipo de produção	Autor	Ano	Instituição	Orientador
Dissertação	Silva, Ana Maris Goulart	2014	USP- São Paulo	Magalhães, Mrech, Leny
Dissertação	Ribeiro, Mayara Kelly Alves	2014	UFGO	Silva, Célia Maria Ferreira da
Dissertação	Andrade, Klesia Garcia	2015	UFPB- João Pessoa	Queiroz, Luís
Dissertação	Sobreiro, Andréa Peliccioni	2016	UFMG	Santiago, Patrícia Furst
Dissertação	Pedroso Júnior, Daniel Alves Duarte	2018	UNICAMP	Fernandes, Angelo José
Dissertação	Lima, Christiane Alves de	2018	UFPB	Ribeiro, Fábio Henrique Gomes
Dissertação	Marilene, Clara Fonseca	2019	UFMG- MG	Renato Tocantis Sampaio
Dissertação	Ana Carla Simonette Rossato	2019	UFSM	Cláudia Ribeiro Bellochio
Dissertação	Reis, Valéria de Sá Correia	2020	UNESP	Fernandes, Iveta Maria Borges Ávila
Dissertação	Franco, Ossimar Machado	2021	UFBA	Lühning, Angela Elisabeth
Dissertação	Pimenta, Neide Mussete	2021	UNESP, São Paulo	Moura, Paulo Celso
Dissertação	Miranda, Bruno Lessa Valverde de	2022	UFBA	Castro, Angêlo Tavares

Fonte: elaboração própria.

Quadro 1: Resultado do levantamento bibliográfico Teses

Tipo de produção	Autor	Ano	Instituição	Orientador
Tese	Spetch, Ana Cláudia	2015	UFRGS	Souza, Jussamara Vieira de
Tese	Moreira, Ana Lúcia Iara Gaborim	2015	USP-São Paulo	Ramos, Marcos Antônio da Silva
Tese	Rheinboldt, Juliana Melleiro	2018	UNICAMP	Fernandes, Ângelo Jose
Tese	Elme, Marcelo Matias	2019	UNICAMP	Fernandes, Angelo José
Tese	Santos, Neide	2019	UFBA	José Maurício Brandão

Tese	Luciano Júnior, Anor	2019	UFBA	Barbosa, Joel Luís da Silva
Tese	Araujo, Andre Luiz Lopes de	2023	PUC- SP	Souza, Luís Augusto de Paula
Tese	Diniz, Margarete Hiromi Kishi	2023	PUC- SP	Ponce, Branca Jurema

Além da organização nos quadros supracitados, também incluí colunas para objetos de estudos, metodologia, principais apontamentos, referências e títulos em um segundo quadro, a seguir (Quadro 2). Este destaca a quantidade de três referências, apresentadas abaixo, devido ao demasiado número de registros encontrados nas teses e dissertações. As referências voltadas para voz, em fonoaudiologia, e educação musical, caso estivessem mencionadas, foram descritas propositalmente, pois estão vinculadas ao intuito da pesquisa.

Quadro 2: Características gerais das Dissertações selecionados

Objetos de estudo	Metodologia	Principais apontamentos	Referências	Títulos do trabalho
Canto Coral Educação Musical Psicanálise.	Pesquisa de Campo com o Coral Universidade de São Paulo.	Uma investigação das marcas deixadas pela voz, pelo canto coral, na formação do sujeito cantante. O olhar para o canto coral em uma abordagem psicanalítica.	ANTELO, Marcela. <i>Psicanálise e música</i> . Cógito, Salvador, n. 9, p. 91-93, 2008. ARROYO, Margarete. Educação musical na contemporaneidade. In: <i>SEMINÁRIO DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG</i> , 2., 2002, Goiânia. Anais... Goiânia: UFG, 2002. BRESSAN, W. J. <i>Educar cantando: a função educativa da música popular</i> . Petrópolis (RJ): Vozes, 1989.	O sujeito cantante: Reflexões sobre o canto coral.
Análise terapêutica Experiência de composição musical Psicodrama	Metodologia qualitativa com dois estudos de caso	A pesquisa investiga se a teoria psicodramática pode ampliar a compreensão da expressão do cliente por meio da experiência de composição musical, no processo músico-terapêutico no que se refere à etapa de análise músico-terapêutica.	HUMMES, Júlia Maria. Por quê é importante o ensino de música. Considerações sobre a função da música na sociedade e na escola. <i>Revista da ABEM</i> , Porto Alegre, v. 11, p. 17-25, set. 2004. MENEGAZZO, Carlos M. <i>Magia, mito e psicodrama</i> . Trad. Magda Lopes. São Paulo: Ágora, 1994.	Análise terapêutica Experiência de composição musical Psicodrama

Educação musical, projeto social e coro infantil	Abordagem qualitativa e pesquisa bibliográfica e documental, observação participante e entrevistas semiestruturadas, grupos focais e aplicação de questionário.	A importância das práticas de coro-infantil, na educação musical, como acesso cultural, que resultaram em uma proposta educativa com foco na formação humana e ampliação do universo musical dos participantes.	Um canto em cada canto Secretaria de Cultura da Cidade de Londrina. PROMIC. UTSONOMIYA, Miriam Megumi- O regente de coros infantil dos projetos sociais e a demanda por novas competências e habilidades TEIXEIRA, Lucimara Viana. <i>Coral de Adolescentes. As dificuldades na afinação vocal</i> . In: Anais XX ABEM. Vitória, Espírito Santo, 2011, p.662-669 SOBREIRA, S.G. <i>Desafinação Vocal</i> . Rio de Janeiro: Editora Musimed.	Projeto “um canto em cada canto”: O coro infantil, seus ensinamentos e suas aprendizagens
Surdos Música Educação Musical Educação especial	Coleta e análises de dados de 3 adolescentes surdos	Identificação de fatores importantes para que a pessoa surda entenda música, sendo eles a percepção da vibração, a prática musical com instrumentos percussivos e o próprio corpo como o instrumento. A pesquisa revela a importância e benefício para esses jovens.	BANG, Claus. Um mundo de som e música - musicoterapia e fonoaudiologia musical com crianças portadoras de deficiência auditiva e deficiência múltipla. In: RUUD, Even. <i>Música e saúde</i> . São Paulo: Grupo Editorial Summus, 1991. CERVELLI, Nadir Hagiara. A musicalidade do surdo: representação e estigma;	Compreensão Musical de adolescentes Surdos: Um estudo exploratório

			GAINZA, Violeta Hemsy. <i>Estudos de psicopedagogia musical</i> . São Paulo: Ed. Summus 1988.	
Canto, Instrução e estudo Canto coral Voz Educação Idosos Universidade Terceira idade	Levantamento Bibliográfico	Contextualização da prática coral na terceira idade	BEHLAU, Mara Susana; PONTES, Paulo. <i>Higiene Vocal: Cuidando da voz</i> . Rio de Janeiro, Revinter, 2001. DE MENEZES, Leticia Neiva; VICENTE, Laélia Cristina Caseiro. <i>Envelhecimento vocal em idosos institucionizados</i> . 2007. LUZ, Marcelo Caíres. <i>Educação Musical na maturidade</i> . São Paulo. Editora Som, 2008, p.17.	Preparo Vocal para corpos de terceira idade (recurso eletrônico) pressupostos e relato de experiências no Coral UNIVERSIDADE.
Educação Musical; Coro infanto- juvenil Formação Humana	Abordagem qualitativa, delineada como estudo de caso e baseada em pesquisa bibliográfica observação participante e entrevistas.	Os processos de educação musical desenvolvidos no contexto da escola musical de artes da Paraíba, João Pessoa, em que ocorre uma construção coletiva a partir da interação social, levando à ampliação de mundo e formação humana.	SOUZA, Joana Mariz et al. O uso de metáforas no ensino do canto: diferentes abordagens. <i>Revista Brasileira de Fonoaudiologia</i> , v.5, n.3, 2010, p.317-328. SILVA, Luceni Caetano. <i>Gazzi de Sá e o prelúdio da educação musical na Paraíba</i> . (1930-1950). 2ªed. João Pessoa: Editora universitária/ UFPB, 2013. PENNA, Maura. <i>Música(s) e seu ensino</i> . 2ªed. Porto Alegre: Sulina, 2015.	O Coral Vozes da Infância: um olhar sobre as concepções em torno das práticas músico-educativas.

Educação Musical, Projeto Social, Canto, Promoção de saúde, Bem estar	Entrevista fenomenológica (entrevistas múltiplas que enfatiza experiências comuns para um número de indivíduos e descreve o significado dessas experiências vividas)	Análise fenomenológica, de como os participantes de aula de canto coletiva, deram sentido às suas experiências no Centro de Artes Yara Tupynamba de 2006 à 2017 e observou-se melhora na qualidade de vida e bem estar.	SOBREIRA, S.G. Desafinação Vocal, Rio de Janeiro. Editora Musimed. VALENTE, H.A.D Os cantos da voz: entre o ruído e o silêncio. São Paulo: Annablume,1999. COSTA, H. O, ; SILVA M.A.A Voz Cantada- Evolução, avaliação e Terapia Fonoaudiológica São Paulo; Lovise 1998	Canto, bem-estar e qualidade de vida: “as oficinas educando a voz”
Pesquisa-formação; Voz; Unidocência Professoras; da E-I	Princípios da pesquisa-formação.	Visa compreender como um processo de pesquisa-formação, mobilizado pelo uso da voz-cantada/falada podem potencializar as práticas musicais das professoras de educação infantil em sala de aula.	VALENTE, Heloísa de A. Duarte. COLI, Juliana. <i>Entre gritos e sussurros. Os sortilégios da voz cantada.</i> São Paulo, Letra e Voz, 2012, p. 21-34. SOBREIRA, Sílvia. <i>Desafinando a Escola.</i> 1ª ed. Brasília: s.n, 2013, p.11-32.	Educação Musical em Pesquisa-Formação: A voz cantada e falada das professoras da educação infantil
Canto coral na escola pública; educação musical; gosto musical infantil.	Natureza qualitativa de abordagem participante com levantamento bibliográfico/ revisão de literatura, coleta	Investigação dos aspectos históricos sobre ensino de música na educação básica e conhecimento e discussão dos limites e possibilidades do Projeto Coral Canta Gonzaguinha.	CHAN, Thelma. <i>Dos pés.</i> São Paulo: Fermata do Brasil, 1990. CRUZ, Gisele. <i>Canto, canção, cantoria: Como montar um coral infantil.</i> Editora Sesc, 2007.	A formação de um coral na EMEF Gonzaguinha: “cantar a beleza de ser um eterno aprendiz”

	documental e questionários com entrevista de diário de bordo.		Vygostiski, L.S. <i>A formação social da mente</i> . São Paulo: Martins Fonte, 1984.	
Motivação do participante de canto coral; Abordagens etnomusicológicas; Teoria da autodeterminação	Abordagem qualitativa	Uma motivações, significados e percepções dos participantes do Coral Vergeio cantado (Salvador), entre os anos de 2008 e 2017. Permitiu a compreensão do quanto os participantes do coral e as condições socioculturais aturam mutuamente na sua constituição, configuração e perfil, desta forma, fomentando conteúdos, procedimentos e estratégias de trabalho.	APPLE, Michel W. <i>Ideologia e currículo</i> . Porto Alegre: Artmed, 2008. BRITO, Teca Alencar de Koellreutter. <i>Educador: o humano como objetivo da educação musical</i> . São Paulo: Editora Fundação Peirópolis, 2001. COHEN, Renato. <i>Performance como linguagem. Criação de um tempo espaço de experimentação</i> . 1ª ed.- São Paulo: Perspectiva, 2002.	Coral, Vergeio Cantado: percurso e desafios de um coral comunitário em Salvador
Canto Coral Coro juvenil Preparação Vocal	Revisão bibliográfica	Uma abordagem sobre as práticas de canto coral com jovens adolescentes, abordando não somente aspectos musicais, mas também, questões de ordem fisiológica, psicológica e de ordem socioemocionais destes indivíduos	BEHLAU, Mara. <i>Voz: o livro do especialista</i> . Livraria e editora Revinter Ltda. Rio de Janeiro, 2ª Impressão, 2004. CARNASSALE, Gabriela Josias. <i>O ensino de canto para crianças adolescentes</i> . Mestrado em Artes (Dissertação). Campinas: Universidade Estadual de Campinas - Instituto de Artes, 1995.	Preparação Vocal e estruturação do ensaio: ferramentas integradas para a construção sonora do coro juvenil

			FERREIRA, Léslie P. <i>Trabalhando a Voz. Vários enfoques em fonoaudiologia</i> . 4ª edição. São Paulo: Summus, 1988.	
Claves Educação musical Ritmo Música Afro-Brasileira	Revisão bibliográfica e análise de dados	Reflexão sobre a música afro-brasileira e seus parâmetros. A diáspora negra, a importância do corpo no processo de aprendizagem musical e o estudo das claves rítmicas e sua aplicabilidade com crianças jovens e adultos.	BARBOSA, Ana mãe. <i>A importância da imagem do ensino da arte</i> . Diferentes metodologias, In: Barbosa, A.M. 6ª ed. São Paulo, 2007 GRAEFF, Nina. <i>Fundamentos rítmicos africanos para a pesquisa da música afro-brasileira: O exemplo do samba de roda</i> . Música e cultura 9, 2014. MOURA, Clóvis. <i>A história do negro brasileiro</i> . Editora Ática, 1989.	Dagô, música e pertencimento no currículo escolar: uma aproximação didática com a cultura afro-brasileira

Fonte: elaboração própria

Quadro 2: Características gerais das Teses selecionadas

Objetos de estudo	Metodologia	Principais apontamentos	Referências	Títulos do trabalho
Educação Musical Ensino e Aprendizagem Estudo de caso	Investigação de Estudo de caso	A formação do cantar no cotidiano. As relações que o sujeito cantante estabelece com a sua voz, a partir e para além de sua emissão vocal.	<p>VALLE, Mônica G.M- <i>Voz: diversos enfoques em fonoaudiologia</i>. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.</p> <p>VALENTE, Heloísa de Araújo Duarte. <i>Os cantos da voz: entre o ruído e o silêncio</i>. São Paulo: Annablume, 1999.</p> <p>TINHORÃO, José Ramos. <i>As origens da canção urbana</i>. São Paulo: Editora 34, 2011.</p>	Formando e se transformando no cantar: dois estudos de caso
Coro infantil Educação musical Regência Coral Voz Infantil	Pesquisa -Ação Revisão Bibliográfica e Análise de dados	Uma pesquisa social com 52 regentes para a identificação de características, desafios e dificuldades de ordem social e técnica enfrentada no desenvolvimento dos seus grupos de atividade coral. Procedimentos de ensaio e	<p>MARTINS, Sandra. <i>Disfonia Infantil: Terapia</i>. Rio de Janeiro: Revinter, 1988.</p> <p>MOTA, Andréa C G. <i>Aquecimento e Desaquecimento Vocal</i> (Monografia), CEFAC - Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica. São Paulo, 1998.</p>	Regência Coral Infantojuvenil no contexto da extensão: A experiência do PCIU

		processos de criação e recriação na música coral.	MADALOZZO, Tiago; ILARI, Beatriz Senoi. <i>Fazendo Música com crianças</i> . Curitiba. Editora: UFPR, 2011.	
Canto coral infantil-juvenil, coros infantis, Voz-educação; Canto-Instrução e estudo	Pesquisa Bibliográfica das áreas de canto coral, canto, regência e educação musical	Baseada em compartilhamentos de propostas de preparo vocal para coros infantis.	SOBREIRA, Silvia. Desafinando a Escola . 1ªEd. Brasília Musimed, 2013. FRANK, Isold Mohr. <i>Vêm, amigos, vem cantar: coletânea de canções para a escola e para grupos em geral</i> . 2ª Edição. Porto Alegre. Editora Age.2009. HEER, Marta Considerações para a classificação vocal do coralista. In: FERREIRA, Léslie Piccolotto et al. <i>Voz profissional: O profissional das voz</i> . 2ªed.São Paulo, Carapicuíba: Pró-fono,1998.	Preparo Vocal para coros infantis: considerações e propostas pedagógicas
Canto popular brasileiro; Técnicas vocais; Práticas interpretativas;	Um estudo qualitativo	Uma contribuição para a ampliação da pesquisa em performance vocal e educação musical com foco nas abordagens pedagógicas do canto popular brasileiro, um enfoque técnico.	BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo. <i>Higiene Vocal: Cuidando da voz</i> (edição revista e ampliada). São Paulo: Lovise, 1999. ANDRADE, Mário de. <i>Aspectos da Música Brasileira</i> . Belo Horizonte-Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.	Canto Popular Brasileiro e técnica: o uso pedagógico do repertório no aperfeiçoamento da voz

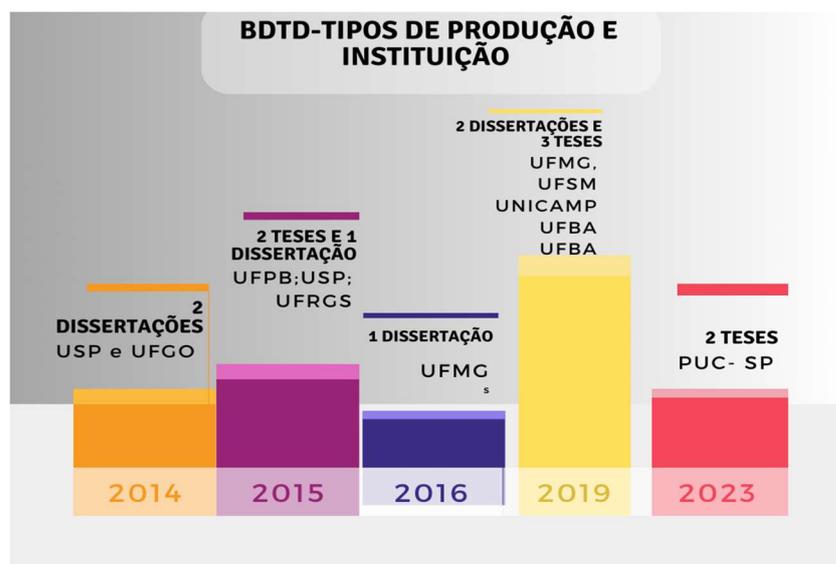
Pedagogia vocal; Música popular brasileira			DELLANO, Chris. <i>Mais que nunca é preciso cantar. O novo método de técnica vocal</i> . Rio de Janeiro: Independent Entertainment International, 2000.	
Música: Instrução e Estudo; Canto Coral; Música Vocal	Estudo de caso e abordagem qualitativa descritiva	13 coros (infantis e idosos) dirigido pela pesquisadora para investigar os efeitos da aplicação da abordagem musico-pedagógica referida, o bem-estar e a qualidade de vida ocorridas. Como a abordagem contribui na construção de identidade cultural, valorização pessoal e reconhecimento do papel social dos envolvidos.	WISNIK, José Miguel. O som e o sentido (uma outra história das músicas. São Paulo: Cia das letras/ Círculo do Livro, 1989. SOBREIRA, Silvia. <i>Desafinando a Escola</i> . 1ªEd. Brasília Musimed, 2013. MARQUES, Viviane. <i>Diagnóstico Diferencial em Voz</i> . http://www.fonovim.com.br	Ensaio Coral centrado na pessoa: Uma abordagem musico-pedagógica utilizada em Salvador e em comunidades da região metropolitana de Salvador, Bahia
Banda Sinfônica Música Instrumental Música Educação Musical Praxial Mathis Lussy	Pesquisa-ação e observação participante	Pesquisa descreve a experiência didática e de performance musical instrumental aplicada na banda Sinfônica da UFMG realizada em 3 etapas; Concepção, coordenação pedagógica-artística e regência	ANDRADE, Hermes de. <i>O B da banda</i> . Rio de Janeiro, Jodima 1989. FRANÇA, Cecília Cavalieri. A natureza da Performance Instrumental e sua avaliação no vestibular em música. In: <i>Opus</i> ; v.7, n.1, 2000, p.122-133. HARNONCOURT, Nicolaus. <i>O Discurso do sons: caminhos para uma nova compreensão musical</i> . São Paulo: Zahar, 1990.	Banda Sinfônica Música Instrumental Música Educação Musical Praxial Mathis Lussy

<p>Ensino de canto a Distância EAD de canto Educação vocal a distância Educação Musical a distância Canto</p>	<p>Metodologia qualitativa e recorte transversal e coleta de dados de 17 professores de canto com entrevistas semi-estruturadas</p>	<p>O EAD de canto como novo modelo de ensino-aprendizagem no campo da educação vocal.</p>	<p>VIDAL, Mirna Rubim de Moura. <i>Pedagogia Vocal no Brasil: Uma abordagem emancipatória para o ensino-aprendizado do canto.</i> (Dissertação) Mestrado em Música Brasileira. Rio de Janeiro: Universidade do Rio de Janeiro, 2000, 159f.</p> <p>SOUZA, Zelmielen Adornes de; BELLOCHIO, Cláudia R. <i>Docência Virtual em Música nos cursos de pedagogia a distância: narrativas de professores formadores sobre a relação com os alunos.</i> 2018.</p> <p>MILLER, Richard. <i>A estrutura do canto. Sistema e arte na técnica vocal.</i> Tradução Luciano Simões Silva. SP. É realizações</p>	<p>A voz ao longe: limites, potencial e desafios das abordagens e estratégias do ensino de canto à distância</p>
<p>Educação Musical; Mulheres na prisão; justiça Curricular; Humanização</p>	<p>Pesquisa-ação. Análise de conteúdo</p>	<p>Buscou compreender as possibilidades humanizadoras da educação musical no contexto prisional feminino por meio de práticas musicais feitas com vivências corporais e experiências sensoriais.</p>	<p>ADORNO, Sérgio. <i>Socialização incompleta: os jovens delinquentes expulsos da escolas.</i> Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.79, 1991, p.76-80.</p> <p>DEWEY, John. <i>Arte como experiência.</i> Tradução Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p> <p>HOOKS, Bell. <i>Erguer a voz: Pensar como feminista, pensar como negra.</i> Tradução: Cátia Bocaiuva Maringolo. São Paulo: Elefante, 2019.</p>	<p>Experiência Musical (en) cadeia canto, dança e poesia: encontro com mulheres no contexto prisional</p>

Fonte: elaboração própria

Com este breve levantamento, pode-se observar que, quanto ao tipo de produção, a maior parte dos resultados foi de dissertações, sendo 12 dissertações e 8 teses no total. Ainda quanto a este quesito, é possível observar que, no ano de 2016, houve a produção de 1 dissertação, ocorrendo o mesmo quantitativo em 2020 e 2022. O ano de 2019 obteve o maior número de produções, sendo 3 teses e 2 dissertações.

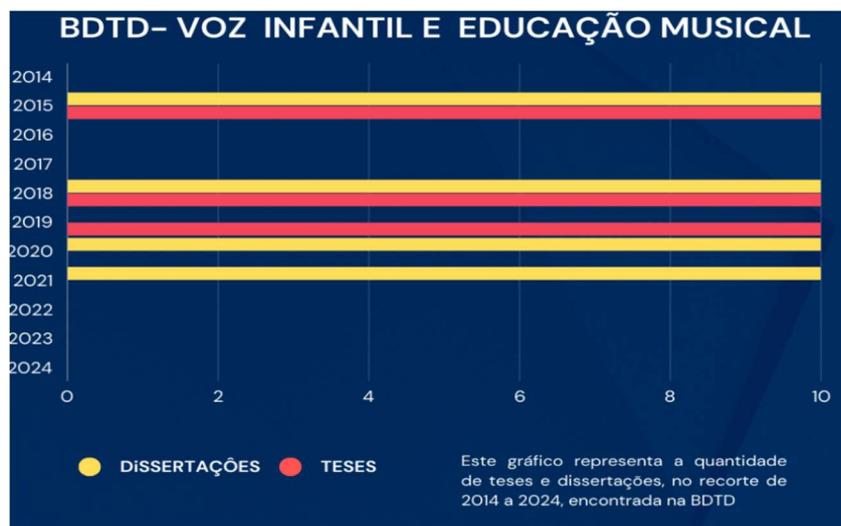
Figura 1 - Tipos de produção por instituição



Fonte: elaboração própria

Uma das informações localizadas foi a instituição de vínculo dos autores dos trabalhos (Figura 1). Segundo este levantamento, a Instituição UFBA apresenta o maior quantitativo de Publicações, com 4 produções, sendo 2 teses e 2 dissertações. Além disso, constatei que o professor Ângelo José Fernandes foi o orientador mais ativo, acompanhando 2 teses e 1 dissertação na instituição UNICAMP. Em relação aos temas estudados, observei que, entre os 20 resultados analisados, 7 autores abordam a análise da voz infantil e a educação musical. Os trabalhos desses autores incluem Andrade (2015), Moreira (2015), Rheinboldt (2018), Lima (2018), Santos (2019), Reis (2020) e Pimenta (2021), refletindo também um recorte de gênero. No total, foram identificadas 4 dissertações e 3 teses sobre o tema, conforme ilustrado na Figura 2, a seguir.

Figura 2 - Produções com análises de voz infantil e educação musical



Fonte: elaboração própria

Os trabalhos das pesquisas, em seus objetos de estudo, neste recorte de 10 anos, retratam que o interesse pela temática de educação musical e desenvolvimento vocal envolve tanto o perfil de crianças (Spetch, 2015), (Andrade, 2015) e (Sobreiro, 2016), quanto idosos (Moreira, 2015) e pessoas com deficiência (Rheinboldt, 2018).

No quesito metodologia, a mais utilizada é a qualitativa. As pesquisas das autoras Silva (2014), Specht (2015), Andrade (2015), Lima (2018) Marilene (2019) e Santos (2019), mencionadas acima, demonstram o trabalho de educação musical com a voz cantada e revelam, comumente, ações de autoconhecimento, construção identitária, interação social e o acesso cultural, como resultantes do processo pedagógico vocal, em seus principais apontamentos. Outro fator é que as práticas de ensino e de aprendizagem ocorrem em âmbitos diversos. Sendo assim, a voz desempenha um caráter pedagógico de grande alcance biopsicossocial, na educação musical.

Independentemente do ambiente no qual as pessoas estão inseridas, as práticas musicais são vivenciadas, em variados contextos, como no sistema prisional (Diniz, 2023), em escolas, programas universitários, no formato à distância ou em ambientes de prática religiosa ou de caráter inclusivo. Na condição de docente ou discente, percebe-se que a voz envolve diferentes categorias e permite experiências pessoais e interpessoais. Isto se verifica, como resultado comum, nas pesquisas realizadas entre os anos 2014 a 2024, de acordo com os resultados obtidos por este levantamento.

As referências dos trabalhos localizados, em geral, foram reduzidas a três citações no enquadramento, devido ao demasiado número de registros que requerem as teses e as dissertações.

Após essa apresentação geral dos resultados localizados nesse levantamento, selecionei três trabalhos para apresentá-los com mais detalhes (Andrade, 2015; Moreira, 2015 e Rheinboldt, 2018). O critério utilizado para a escolha das três pesquisas foi a ordem cronológica em que ocorreram as pesquisas de voz infantil no recorte de 2014 a 2024. A primeira tese e a primeira dissertação em 2015 e a segunda tese em 2018.

O primeiro deles é da autora Andrade (2015), que revelou, em seu projeto, um canto em cada canto, realizado em Londrina, a importância das práticas de coro-infantil, na educação musical, como acesso cultural, que resultaram em uma proposta educativa, com foco na formação humana e ampliação do universo musical dos participantes.

Com relação às especificidades da voz infantil, Andrade discorre em sua pesquisa sobre autores que tratam detalhadamente das características e do desenvolvimento da voz da criança. Em que diversos apontamentos e sugestões de atividades vocais para essa faixa etária são analisados, além da listagem de aspectos, que devem ser avaliados para o desenvolvimento da técnica vocal.

Por se tratar de crianças é ressaltada a importância das escolhas dos repertórios que são do projeto. A relevância do conteúdo musical e a abordagem dos aspectos como as questões técnicas divisões de vozes, e extensão vocal são fundamentais para o trabalho com as vozes infantis, segundo a autora.

Andrade (2015) menciona a melhora vocal de crianças com disfonia quando “a partir dos exercícios propostos e metodologias que viabilizam a percepção auditiva e o desenvolvimento de habilidades vocais, alguns casos foram solucionados, gerando melhoras na saúde vocal” (Andrade, 2015, p. 97).

Em direção semelhante, a escolha do repertório, segundo Andrade deve promover a saúde vocal das crianças que realizam um trabalho vocal, pois as canções devem ser trabalhadas dentro da região confortável para a emissão fisiológica da criança.

Um dos educadores citados por Andrade (2015) é Émile Jaques-Dalcroze. A proposta de ensino do projeto de sua pesquisa declara a construção da sonoridade por meio da experiência corporal, pois alega “a experiência e a consciência corporal na construção da sonoridade coral, desde a percepção de sensações físicas até movimentos corporais propriamente ditos” (Andrade, 2015, p. 94) .

A segunda autora é Moreira (2015). Em sua tese, ela realiza uma série de entrevistas com 52 regentes, que descrevem as dificuldades técnicas encontradas nos ensaios de coros infantis, os principais desafios e os procedimentos utilizados durante os ensaios em São Paulo. As crianças envolvidas no projeto tiveram a oportunidade de ser acompanhadas por uma fonoaudióloga infanto-juvenil, que investigava e habilitava os participantes para o coro, desde que não apresentassem anomalias vocais.

Andrade (2015) e Moreira (2015) citam a importância da saúde vocal para crianças que utilizam a voz cantada. Ambas relatam a disfonia entre crianças, devido ao ambiente ruidoso e alteração do volume vocal, propiciado pela competição sonora nos ambientes que frequentam. Andrade (2015) declara possíveis problemas de cunho fisiológico para o educador musical, devido ao mesmo fator.

A pesquisa de Andrade (2015) e Moreira (2015) me proporcionaram grande identificação com a abordagem experienciada na Escola Parque, em Brasília, campo de meu estágio. Os recursos sonoros e visuais foram ferramentas as quais recorri. Andrade (2015) relata que “todos esses objetos podem facilitar a compreensão do aluno diante da execução vocal”. Andrade (2015, p. 154) explica que:

os recursos visuais podem colaborar no processo de compreensão de conteúdos aparentemente abstratos ao universo infantil como o conceito de apoio sonoro, controle de entrada e saída de ar, projeção e articulação, entre outros, que são abordados, na medida do possível, por associações entre sensações físicas e recursos visuais diversos.

Na pesquisa de Moreira, a abordagem de Schafer e a “Limpeza dos ouvidos” é citada. A autora aponta a importância da escuta consciente dos sons e o valor da exposição das crianças aos diversos sons. Neste enfoque, a abordagem de Schafer se torna imprescindível nas práticas musicais, em busca de uma cultura auditiva significativa. Segundo a autora:

essa limpeza começa prestando-se atenção aos sons; quando os alunos tiverem os ouvidos limpos, o suficiente para escutar que sons os rodeiam, poderão passar para uma etapa mais avançada e começar a analisar aquilo que escutam, ou seja,

refinam sua percepção sonora, para poderem estar preparados para desenvolver sua percepção musical. Schafer enfatiza que os ouvidos também executam operações muito delicadas, o que torna sua limpeza um pré-requisito importante a todos os ouvintes e executantes da música. (Moreira, 2015, p.189).

Ambas pesquisas, de Andrade (2015) e Moreira (2015), apresentam Schafer como referencial teórico. Andrade (2015) encontrou atividades de escuta do ambiente sonoro e Moreira (2015), além da escuta do ambiente, realizou uma audição dos sons extraescolares, que incluíam a identificação de sons nos ambientes de casa e da rua. A escuta de sons possibilita à criança a regulação da altura da própria voz, já que as “crianças que utilizam a voz em ambientes extremamente ruidosos, com grande esforço vocal (gritos), podem ser acometidas por disfonias ou outros distúrbios e patologias do trato vocal” (Moreira, 2015, p.187).

A importância da discriminação de sons nas aulas de música ressalta o motivo pelo qual crianças diagnosticadas com Transtorno do Processamento Auditivo Central, após serem atendidas em terapias fonoaudiológicas, são frequentemente encaminhadas para aulas de música para desenvolver habilidades auditivas prejudicadas. No entanto, nem sempre essas alterações são tratadas em cabines de isolamento acústico, como seria o recomendável. A dificuldade de acesso ao tratamento se agrava devido ao fato de que muitos convênios não cobrem as sessões de terapia fonoaudiológica. Apesar disso, crianças que participam de projetos ou ambientes escolares musicais frequentemente têm a oportunidade de melhorar suas habilidades auditivas e de interação com os sons.

Voltando às pesquisas destacadas, ao mencionarem os métodos ativos, a teoria de Dalcroze aponta particularidades. Moreira observa que “uma proposta para o desenvolvimento do solfejo parte da utilização de movimentos corporais em associação aos sons musicais” (Moreira, 2015, p. 205).

O som e o movimento são permeados por apreciação e estas práticas envolvem a escuta apurada e o conhecimento dos sons. Moreira (2015) relata a percepção sonora como o primeiro passo a ser dado para o aprendizado da percepção musical. A percepção dos sons está presente desde o desenvolvimento intrauterino, sendo a voz da mãe reconhecida a partir dos 3 meses de vida e os bebês reconhecem canções apreciadas desde este início. A mesma autora também cita que “pode-se dizer então que o estudo da música se inicia pelo estudo do som” (Moreira, 2015, p. 190).

Ao consultar a abordagem de Schafer, é possível notar também a escuta ativa como perspectiva educativa e a abordagem de Émile Jacques Dalcroze pelo prisma do movimento rítmico, em uma definição simplificada. No entanto, verifica-se que Dalcroze, nesta visão

sobre a escuta, revela que “só o treinamento auditivo, não faz com que uma criança ame e aprecie música” (Moreira, 2015, p.178). Contudo, não é uma abordagem que se cabe dispensar, ao declarar que “um bom ouvido é essencial, de modo que o “verdadeiro músico”, deve ser capaz de escutar internamente o que vê na partitura impressa” (Moreira, 2015, p.178).

A importância das bases teóricas e práticas das chamadas “escolas de canto” é um assunto abordado somente por Moreira (2015), dentro do recorte de 10 anos. Com enfoque voltado para solistas, ainda que, na prática coral, ressalta que “não se busca uma técnica restrita, que seja o único referencial para o coro, pelo contrário, buscamos nos apoiar em uma literatura diversificada que oferece várias possibilidades de construção sonoro-vocal.

Para Moreira, “um repertório precisa ter uma complexidade musical adequada à compreensão e às possibilidades vocais dos coralistas” (Moreira, 2015, p. 379). É possível notar um diálogo entre as pesquisas, quanto ao uso restrito da musculatura para a voz infantil.

Proporcionar, por meio do uso da voz, a exploração e a vivência de conteúdos musicais como ressonância e projeção foi um dos objetivos comuns da pesquisa de Andrade (2015) e Moreira (2015) para a preparação vocal.

Moreira evidencia que “materiais citados e elaborados por fonoaudiólogos podem ser utilizados como conteúdos musicais a serem adaptados ao contexto coral” (Moreira, 2015). A fonoaudiologia utiliza recursos materiais como estratégia clínica no trabalho de linguagem com crianças o que possibilita o mesmo uso das ferramentas no trabalho vocal.

A terceira autora é Rheindbolt (2018). Sua tese é base em compartilhamentos de propostas de preparação vocal para coros infantis. Rheindbolt (2018) cita a necessidade de o professor regente ter formação mínima em fisiologia vocal e corporal para as suas práticas e afirma que:

entendemos que este educador não precisa ser um exímio cantor, mas acreditamos ser imprescindível que ele estude canto, conheça suas possibilidades vocais e de seus cantores (com todas as particularidades da faixa etária do coro) tenha noções básicas de fisiologia vocal e corporal, e, ao realizar o preparo vocal utilize uma terminologia apropriada e uma pedagogia eficaz (Rheindbolt, 2018, p.40).

Assim como Moreira (2015), Rheindbolt (2018) cita o regente como principal modelo vocal de seus cantores. A autora afirma que “os exemplos vocais e a condução do preparo vocal devem ser fiéis aos ideais sonoros almejados e a proficiência em canto possibilita ao regente essa coerência” (Rheindbolt, 2018, p.41).

No que diz respeito à saúde vocal, Rheindbolt (2018) destaca a importância do ensino de técnicas que promovam uma voz confortável e o uso adequado dos diferentes registros vocais, com o objetivo de evitar uma dinâmica vocal forçada. Ela observa e relata de maneira similar às outras autoras, a relevância do cantar confortável para crianças e o uso adequado dos registros vocais e que o desconforto vocal, pode indicar uma relação direta com o uso inadequado da respiração.

Os referenciais teóricos das propostas pedagógicas de leitura rítmica e melódica adotadas pela autora foram Dalcroze e Kodály e revelou também que essa pedagogia possibilita estimulação e desafio aos alunos envolvidos com a aprendizagem musical. Assim como Andrade (2015) e Moreira (2015), a pesquisa de Rheindbolt (2018) destaca a utilização de recursos materiais e visuais como ferramentas de suporte nas aulas, evidenciando que 'a associação de recursos de aprendizagem (visuais, auditivos, corporais, lúdicos) viabiliza o ensino de canto para crianças e deve ser utilizada'.

Em geral, as três pesquisas contribuíram significativamente para o meu trabalho, proporcionando embasamento teórico e aprofundamento nas questões da educação musical infantil e do conhecimento vocal. Andrade (2015) foca nas particularidades do trabalho com crianças e em como conduzir a prática musical de maneira eficaz e respeitosa. Moreira (2015) investiga a importância de um perfil metodológico sólido e o fundamento das práticas musicais. Por sua vez, Rheindbolt (2018) oferece uma contribuição específica sobre o uso da voz confortável para este grupo etário.

As abordagens metodológicas, os repertórios, os tópicos de técnica e saúde vocal com crianças, juntamente com a precisão dos trabalhos realizados nas pesquisas, trouxeram reflexões e novas possibilidades para minha prática musical. Além disso, as pesquisas confirmam as possibilidades de diálogo entre a música e a fonoaudiologia nas práticas musicais.

3. MÚSICA E FONOAUDIOLOGIA: ALGUMAS DEFINIÇÕES

Ao falar em Arte e interdisciplinaridade, também é necessário falar de música e suas relações com outros campos de conhecimento. Quando a educação musical encontra a fonoaudiologia, ocorre uma interlocução frequentemente desfrutada pelos interessados em canto e/ou voz, pois abordam ensinamentos complementares. Sousa (2021) também relata que:

a Música é comumente articulada com outras ciências devido à complexidade da sua natureza. Por esta razão, tendo em vista a contribuição da interdisciplinaridade na docência em música, autora elenca possíveis inter-relações entre diferentes campos do conhecimento e a Música/Educação Musical (Sousa , 2021, p. 18).

A música e a fonoaudiologia revelam possibilidades de interação em diversos tópicos, como a audição, dicção e acústica, por exemplo, o que demonstra a correlação constante entre as disciplinas. Nunes (2005) nos diz que “a interdisciplinaridade é caracterizada por uma união de saberes disciplinares provenientes de diferentes campos científicos”.

3.1 Alguns aspectos da fonoaudiologia utilizados durante as práticas

A Fonoaudiologia apresenta especialidades para o campo de atuação. Nas práticas musicais do Estágio Supervisionado em Música 1 na Escola Parque, foram agregadas as áreas de Motricidade Oral, Audição e Voz associadamente para crianças em uma abordagem interdisciplinar com a Música. Ao considerar que o uso da voz envolve a motricidade dos órgãos lábios, língua, bochechas e palato mole, as práticas musicais obtiveram orientações fonoaudiológicas também voltadas para o trabalho miofuncional destes órgãos . Concernente ao preparo motor, a musculatura das estruturas oro faciais foram exercitadas isoladamente e paralelamente ao uso do repertório. O ponto da emissão articulatória de vogais somada à precisão muscular foi o cerne das atividades de articulação com intuito fonoaudiológico. Quanto ao uso da voz, as atividades de aquecimento e desaquecimento vocal foram priorizadas conjuntamente com estes órgãos e com foco na articulação também. Além disto atividades de controle respiratório e alongamento foram inclusas como propostas de sensibilização corporal para o canto e soltura da região cervical com o alvo de saúde vocal vinculado a emissão da voz confortável.

Outra área agregada foi a área da audição. É relevante para o professor de música que se relaciona com a fonoaudiologia perceber as demandas vocais, no que se refere a voz saudável do aluno tanto quanto as necessidades auditivas e inclusive de prontidão muscular. Compete ao educador a percepção de limite do aluno. A exigência de alguma atividade que não possa ser realizada devido uma carência orgânica ou fisiológica, representa um conhecimento peculiar do professor e também um diálogo importante com a fonoaudiologia, no que tange ao campo da saúde. A maior parte das atividades propostas exigia a escuta atenta das crianças e apreciação para o aprendizado musical nesta interdisciplinaridade. Ao certificar no perfil das turmas que não havia a necessidade do uso de LIBRAS e nenhuma criança obtinha o laudo de portador de Deficiência Auditiva (DA), a abordagem da escuta de sons vocálicos foi um dos trabalhos realizados com a voz. As atividades de escuta de emissão vocal e identificação de ressoadores, identificação de timbres e reconhecimento melódico por meio da emissão de vogais foram orientações fonoaudiológicas realizadas.

A dissertação e as teses mencionadas neste trabalho revelam essa correlação, ainda que de forma indireta, e o diálogo acontece em várias perspectivas do conteúdo musical e da voz, que serão citados a seguir:

- a) Bons hábitos vocais e saúde vocal (Moreira, 2015).
- b) Exploração vocal e vivências da educação musical (Andrade, 2015; Moreira, 2015).
- c) Cuidados com o repertório e construção sonora (Andrade, 2015).
- d) Voz como instrumento central de musicalização (Andrade, 2015).
- e) Técnica vocal e educação musical (Andrade, 2015; Moreira, 2015; Rheinboldt, 2018).
- f) Ambiente ruidoso nas práticas de musicalização e saúde vocal (Andrade, 2015; Moreira, 2015).
- g) O aparelho fonador infantil nas aulas de canto (Andrade, 2015; Moreira, 2015; Rheinboldt, 2018).
- h) Recursos materiais e visuais pedagógicos nas aulas de musicalização para canto coral infantil (Andrade, 2015; Moreira, 2015; Rheinboldt, 2018).

3.2 Conceitos de Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade favorece ao educando a percepção do entrelaçamento das áreas científicas. Japissau (1976) sinaliza a interdisciplinaridade como estímulo para estudantes ao revelá-la como “instrumento de crítica interna do saber, buscando superar o isolamento das disciplinas, em relação aos outros domínios da atividade humana e aos diversos setores do próprio saber”.

A interdisciplinaridade é caracterizada por uma arregimentação de estudantes. Uma vez interessado em, ao menos, um dos temas, neste caso, a fonoaudiologia ou a educação musical, passa-se a conhecer outra área. Sousa (2021, p. 16) anuncia que “uma das características da interdisciplinaridade é a proposição de uma relação mútua entre disciplinas, inexistindo atribuição de maior valor a alguma, oferecendo oportunidade para um trabalho compartilhado”. Ainda que apresentem distintos temas, é possível notar a partilha de ensinamentos, de dois ou mais elementos comuns, nas áreas pesquisadas. Em consonância com esse pensamento, as autoras Gattás e Furegato (2005, p. 324) asseguram que:

o processo interativo se faz pela comparação dos resultados obtidos, em uma disciplina com os resultados fornecidos por outra disciplina, pelo confronto dos pontos de vista ou enfoques diferentes, podendo essa interação ir da simples comunicação das ideias a interação mútua.

A prática interdisciplinar proporciona resultados favoráveis ao processo de ensino e aprendizagem. A autora Sousa (2021) com exemplificações, considera “o canto coral como poderoso instrumento interdisciplinar, principalmente quando se investiga sobre a fisiologia da voz ou na aplicação de atividades voltadas para a saúde vocal” (Sousa, 2021, p.19).

A interdisciplinaridade entre música e fonoaudiologia é indubitável no campo científico. De acordo com Fucci-Amato, 2010, p.41:

se esta ampla gama de possibilidades de exploração educativo-musical, é proporcionada pela utilização da voz, é certo que seu uso e seu ensino devem ser informados por saberes interdisciplinares. Nem o mero conhecimento musical, nem a prática pedagógica são suficientes para se ensinar um uso vocal de boa qualidade e saudável. Para isso o docente tem que se nutrir não só de sólidos conhecimentos de técnica vocal, mas também de uma série de conhecimentos produzidos principalmente pela fonoaudiologia.

Outro ponto interessante é o que o estudo da fisiologia da voz cantada não é tão simples. A mesma autora citada anteriormente declara que “a produção da voz é complexa, envolvendo diversos órgãos e partes do corpo, ampliando, assim, na educação vocal, as possibilidades de interação com estudos sobre o corpo humano” (Fucci-Amato, 2010, p.41). No entanto, quando se fala em educação musical infantil, surge uma conversação interdisciplinar com a área da Pedagogia e o uso de materiais visuais ou artefatos de caráter exploratório podem se tornar ferramentas das práticas de canto e simplificar a assimilação dos assuntos abordados, tal como a fisiologia da voz.

Até esse ponto, analisaram-se as características das duas áreas em questão. A seguir, teremos mais evidências a respeito da interdisciplinaridade entre elas na BNCC.

3.3 Interdisciplinaridade na BNCC

A BNCC define a interdisciplinaridade como essencial para a interação entre as linguagens do componente curricular Arte. No contexto da Música, que se relaciona indiretamente com a fonoaudiologia, essas áreas são agrupadas sob a mesma esfera de Linguagens. As Linguagens estão representadas por seis dimensões do conhecimento, que têm o objetivo de integrar e facilitar o processo de ensino e aprendizagem, conforme estabelecido pela norma. Além disso, a BNCC considera a abordagem interdisciplinar como fundamental para proporcionar uma formação mais completa e significativa para os estudantes do ensino fundamental e médio.

Na BNCC, a área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte e Educação Física, com a inclusão de Língua Inglesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Dentro do componente curricular Arte, o Ensino de Música é uma das quatro unidades temáticas que o integram. Cada uma dessas quatro linguagens constitui uma unidade temática que reúne objetos de conhecimento e habilidades alinhadas às seis dimensões mencionadas anteriormente.

A BNCC define a Unidade Temática Música como "a expressão artística que se materializa por meio dos sons, ganhando forma, sentido e significado tanto na sensibilidade subjetiva quanto nas interações sociais." Os objetos de conhecimento abordados na Música incluem: Contextos e

Práticas, Elementos da Linguagem, Materialidades, Notação e Registros Musicais, e Processos de Criação.

É notório que os objetos de conhecimento apresentam a nomenclatura de modo igual e repetido em algumas propostas de trabalho em Artes. Dessa maneira, desconsideram a diversidade e especificidades vocabulares que constituem as Artes. Aires (2011, p. 227) constata a ligação direta da interdisciplinaridade com o conteúdo: “a interdisciplinaridade está ligada ao aspecto interno da disciplina, ou seja, ao conteúdo” e qualquer conteúdo é identificado por seus títulos. A busca dos mesmos na BNCC seria enriquecida pelas diferenças que abrangem as linguagens em Artes.

Ao pensar na prática do professor de Artes, a BNCC torna complexo o acesso ao conteúdo, com a proposta do código alfanumérico. Apresentam-se em grandes quantidades, semelhantes e extensas para memorização das habilidades consideradas essenciais para o aprendizado. Certamente por serem descritas como essenciais, serão revisitadas, pois a consulta é uma finalidade. Não apresentam uma facilidade de aplicabilidade para relatórios e afins.

Considerando a interdisciplinaridade promovida pela BNCC, que se manifesta na conexão entre conteúdos, Japiassu (1976) afirma que “não se trata apenas de um conceito teórico, mas que se impõe fundamentalmente como prática e ação”. Assim, é evidente que descrições detalhadas dos códigos alfanuméricos podem ser facilitadas por uma abordagem visualmente mais simplificada. Além disso, a configuração atual destaca que o conteúdo de Música está presente em diversos componentes curriculares de Linguagens, como, por exemplo, na Língua Portuguesa, especialmente no campo artístico-literário, tanto nos anos iniciais quanto nos finais do ensino fundamental. Dessa forma, muitos professores acessam e aplicam o conteúdo musical de forma interdisciplinar.

Ao observar a atuação de um professor de Artes que abrange as quatro vertentes artísticas, constata-se que ele enfrenta o desafio da precarização da profissão das artes, que não é um conteúdo menos importante, embora ocupe um espaço de atuação de atuação elencado a profissionais com conhecimento mínimo para tal. A formação de um docente com Licenciatura em Música envolve uma vasta gama de conteúdos de capacitação, incluindo o estudo aprofundado de um instrumento

principal, a aprendizagem de um instrumento complementar e leituras obrigatórias. Diante dessa carga de estudos, é inviável esperar que um único profissional tenha um desempenho satisfatório em quatro áreas distintas.

Diniz (2018) observa que "o arte-educador, não satisfeito com sua completude de conhecimento artístico nas quatro linguagens, corre atrás de curso de extensão e pós graduação para se instrumentalizar ou entender as especificidades de cada arte". Dessa forma, a prática do professor de Artes pode ser comprometida, oscilando entre a exaustão e a indiferença, uma vez que ele precisa atender ao currículo da sala de aula apesar das limitações de sua formação específica. Além disso, a atuação desse profissional abrange uma variedade de temas, conforme detalhado a seguir:

especificamente no campo da Música, a Lei 13.278/2016 determinou a obrigatoriedade do ensino de música, artes visuais, teatro e dança nas escolas. Na BNCC do Ensino Fundamental, porém esse ensino pode ser prejudicado pela redução dessas linguagens temáticas do componente curricular Arte, um agrupamento de conteúdo dentro do currículo (Lima; Silva; Almeida, 2023, p.3).

Quando abordamos a formação de um docente, estamos, de certa forma, retratando uma parte de sua trajetória pessoal e profissional. Segundo Aires (2011), "parte da interdisciplinaridade é conquistada no espaço faculdade". O termo "história", conforme definido pelo dicionário, refere-se aos "eventos passados relacionados a um povo, país, período ou indivíduo". A norma educacional pode desencorajar uma formação docente em Música ao organizar uma abordagem em Artes na qual cada linguagem forma uma unidade temática distinta. Nesse contexto, o professor é responsável pela produção do conhecimento, independentemente de sua própria historicidade. A autonomia não pode ser construída sem uma conexão com a própria história, e a Música, que está imersa no historicismo, não é exceção. No debate sobre interdisciplinaridade, Jantsch e Bianchetti (1955) afirmam que "a interdisciplinaridade não pode ser separada do modo de produção em vigor, devendo considerar-se portanto a historicidade".

Outro aspecto relevante é a consideração do valor da voz infantil dentro do conteúdo interdisciplinar, como evidenciado nas pesquisas e sua contribuição para a formação humana. A BNCC não menciona o termo "voz" nos Campos de Experiência "Traços, Sons, Cores e Formas" e "Corpo, Gestos e Movimentos". No entanto, o Campo de Experiência "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação" inclui a expressão "traços vocais", que tem um cunho fonoaudiológico e revela a

interdisciplinaridade da norma, ao referir-se ao desenvolvimento da fala na infância e à entonação como conteúdo musical no mesmo Campo.

A utilização da voz, enquanto componente do campo artístico-literário da Língua Portuguesa, é explorada como um objeto de conhecimento no Ensino Fundamental. Esse conteúdo é abordado como uma competência específica da BNCC e deve ser explorado diversas vezes durante o Ensino Fundamental. Contudo, essa abordagem pode ser vista como um desvio de conteúdo para um arte-educador em seu planejamento. Como destaca França (2020), “o documento é um arranjo possível”, o que inclui a adaptação às novas expectativas e métodos. Em relação ao segundo objetivo transversal proposto pela BNCC para o componente curricular Artes, o texto revela como a interdisciplinaridade pode fazer com que a música seja vista tanto como uma proposta subserviente quanto protagonista das linguagens que articulam esse diálogo. Japiassu (1976) observa que “pode-se dizer que se trata de um processo onde há interatividade mútua, ou seja, todas as disciplinas que participam do processo devem influenciar e ser influenciadas umas pelas outras”.

Ao discorrer sobre a Música e de forma indireta sobre a fonoaudiologia, estas áreas são encontradas no componente curricular Arte. A relevância do diálogo entre as linguagens artísticas de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro propõe um caráter interdisciplinar inerente, segundo a BNCC. Fica posto na norma, inclusive, que “estas linguagens articulem com as seis dimensões do conhecimento, sendo estas: Criação, Crítica, Estesia, Expressão, Fruição e Reflexão quais se qualificam como indissociáveis e simultâneas na experiência artística” (BNCC, 2017, p.192).

Nas práticas musicais, é oportuno ressaltar a Estesia, de maneira fundamental no que tange ao assunto educação vocal. Nota-se que a BNCC define o aprendizado da Estesia como “experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. O corpo em sua totalidade é o protagonista da experiência (BNCC, 2017, p.193). Não há como dissociar a voz do corpo, apesar de a voz ser abstrata e apresentar o ar como matéria, todo o corpo participa dessa produção e se responsabiliza em realizar uma produção vocal. Repara-se a interação da educação musical e a abordagem fonoaudiológica.

Ao considerar que a fonoaudiologia é definida como “uma ciência que cuida de todos os processos de comunicação humana”, de acordo com a definição do Conselho Regional de Fonoaudiologia da 4ª Região, ela não é um componente curricular da BNCC. O teor fonoaudiológico é referenciado em uma configuração implícita, que está descrita como conteúdo do exercício pedagógico e das estratégias de atuação, nas práticas de Linguagens (Língua Portuguesa, Arte e Educação Física). É possível ser confirmado também “nos eixos de integração” considerados na BNCC. O conhecimento de Língua Portuguesa a oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica e escrita ” (BNCC, 2017, p.71).

A BNCC acrescenta ainda os campos de atuação social, nas habilidades e práticas de Competência Específica. Conteúdos como perspectivas fonológicas, relações fonortográficas e fonografêmicas, contexto fonológico e funcionamento fonológico da língua e consciência fonológica são as temáticas abordadas pela Fonoaudiologia Neurofuncional, Educacional e na Atuação em Linguagem.

4. METODOLOGIA

Esta etapa do trabalho começa com a identificação do tipo de pesquisa. Neste capítulo, é apresentado o processo metodológico adotado, que consiste em uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva, adequada para abordar o tema em questão. A análise é realizada por meio do processo indutivo, que envolve generalizações comparadas com a literatura científica.

Pesquisa é “o processo de fazer alegações e depois refinar ou abandonar algumas delas”, afirma Creswell (2007, p.25) e este presente estudo foi moldado por este processo que é inerente ao levantamento bibliográfico. A pesquisa qualitativa é, de acordo com Creswell (2007, p. 202): “em grande parte, um processo investigativo no qual o pesquisador gradualmente entende o sentido de um fenômeno social, ao constatar, comparar, reproduzir, catalogar e classificar o objeto do estudo”.

A pesquisa qualitativa tem como objetivo “entender determinada situação social, fato, papel, grupo ou interação declaram Lock, Spirduso e Silvermam (1987) citado por Creswell (2007). Nesta abordagem qualitativa, foi possível detalhar o objeto de investigação: a possibilidade da utilização da música via uma abordagem interdisciplinar com a fonoaudiologia.

Esta pesquisa também apresenta algumas singularidades de trabalhos que abordam aspectos sociais e os processos de ensino e aprendizagem das crianças quanto ao uso da voz. Creswell (2007, p. 35) também explica que:

uma técnica qualitativa é aquela em que o investigador sempre faz alegações de conhecimento com base principalmente ou perspectivas construtivistas (ou seja, significados múltiplos das experiências individuais, significados sociais e historicamente construídos com objetivo de desenvolver uma teoria ou um padrão).

O formato de redação é disposto como proposta para o leitor deste estudo, uma vez que “o objetivo do relatório de pesquisa é estabelecer um diálogo com as pessoas”(Booth, et al, 2008, p.11) Outro ponto é a revisão de literatura, por meio da qual foi possível localizar os referenciais que subsidiaram a reflexão apresentada, vista nesta pesquisa e que, também, caracteriza a pesquisa qualitativa, como expõe Creswell (2007, p. 46): “na pesquisa qualitativa os investigadores usam a

literatura de maneira consistente com as suposições de aprendizado do participante, e não para prescrever as questões que precisam ser respondidas como ponto de vista do pesquisador”.

Por sua vez, a elaboração desse estudo foi possibilitada pelos procedimentos que caracterizam a pesquisa qualitativa. Além disto, Gil (2002, p.134) aponta que, nas pesquisas qualitativas, há a necessidade da presença de textos narrativos, matrizes e esquemas.

A pesquisa qualitativa demanda o uso de palavras, mesmo quando os dados são apresentados de forma verbal ou visual, aclaram Booth et al (2008, p. 229): “você se comunica melhor com palavras quando a informação é qualitativa e não facilmente apresentada de modo formal”.

Uma marca deste trabalho é o uso da pesquisa on-line, tomadas como referência. Uwe Flick, assegura que “pesquisas de levantamento on-line são agora parte do kit de ferramentas metodológicas dos pesquisadores sociais” (Flick, 2013, p.25).

Esta pesquisa também foi concebida a partir do desdobramento da possibilidade da atuação interdisciplinar entre a educação musical e a fonoaudiologia. Ao descrever como ocorre a atuação fonoaudiológica em voz e como a música dialoga com este conteúdo, foi traçado planos de aula com o intuito interdisciplinar para as práticas musicais, que são alvos da análise desta pesquisa. Ao identificar os objetivos da pesquisa, é possível notar a definição do modelo descritiva. Segundo Kauark (2010,p.29), esse tipo de pesquisa “visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Por fim, a BNCC é um documento central para esta pesquisa, pois é a norma que atualmente rege a educação musical no âmbito escolar no Brasil. Ela serve como base para as propostas musicais e, implicitamente, para o conteúdo fonoaudiológico. Além disso, orienta a educação infantil e os anos iniciais, permitindo também uma abordagem interdisciplinar.

5. A INTERDISCIPLINARIDADE NAS EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O curso de Licenciatura em Música possui o Projeto Político Pedagógico (PPP) diurno como um de seus documentos norteadores e informativos. De acordo com o eixo 1 do PPP, denominado “Prática de Ensino e Atuação do Licenciando”, as atividades práticas ocorrem em espaços de efetivo exercício profissional. Essas práticas podem acontecer em diversos contextos educativos, como seminários, oficinas ou cursos de extensão, sendo que 50% dessas atividades devem ocorrer em estabelecimentos formais de ensino, como a Escola Parque, onde realizei a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado 1. Os estágios obrigatórios ocorrem em quatro etapas: Projeto de Estágio e Prática Docente, Estágio Supervisionado 1, Estágio Supervisionado 2 e Estágio Supervisionado 3. A possibilidade de uma experiência interdisciplinar relatada ocorreu no Estágio 1.

O Estágio Supervisionado em Música 1 foi realizado no período de 28/04/2023 a 30/06/2023, sempre às sextas-feiras, no turno da tarde, totalizando uma carga horária de 40 horas, com 4 horas de aula por dia, durante 10 semanas. Este período incluiu a observação e as aulas de regência, consistindo de 3 observações e 7 regências. O estágio foi realizado em uma Escola Parque, sob a supervisão da professora. As turmas atendidas foram do 4º e 5º ano, com um total de 22 alunos em sala, com idades entre 9 e 10 anos.

A Escola Parque em questão funciona como contraturno das Escolas Públicas do GDF, proporcionando atendimento integral aos alunos. A escola atende aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, divididos em quatro Escolas Classe (EC 305 Sul, EC 308 Sul, EC 206 Sul e EC 111 Sul). A escola possui uma estrutura ampla, ventilada, espaçosa e colorida, predominantemente com cores primárias. Apresenta propostas de ludicidade pedagógica nos pátios e estímulos de coordenação e equilíbrio, por meio de desenhos no chão da entrada principal. Além disso, oferece atividades como xadrez, com mesas e assentos disponíveis em espaços abertos, desde a entrada até a parte central. O ambiente promove a liberdade de brincar e a autoexpressão, evidenciada pelos gritos e correria das crianças na acolhida de entrada. Durante esse momento livre, os professores observam e monitoram as crianças, atendendo às suas necessidades.

Nas turmas observadas, minhas percepções foram de instabilidade na interação entre os alunos, embora a professora tivesse total controle da turma. Em especial, duas crianças apresentavam comportamentos diferenciados: uma com altas habilidades e outra com diagnóstico de TDAH. Essas crianças manifestavam, respectivamente, condutas de falta de interesse e agitação. No geral, as crianças eram colaborativas e atentas à maioria das propostas. Alguns alunos, eventualmente, não desejavam participar de determinadas atividades, mas acabavam por se integrar nas execuções e aulas de violão.

Inspirada em Émile Jacques Dalcroze que declara “uma lição de música não pode se tornar uma tortura ou algo enfadonho. É preciso que as crianças sintam vontade de inventar e brincar a música”.

O tema do Projeto foi “Cantar também é Brincar”. Uma prática de educação musical, de cunho interdisciplinar, entre a música e a fonoaudiologia. Inicialmente receosa do primeiro Estágio, obtive suporte da professora orientadora e a sugestão em aproveitar os conteúdos das duas áreas em conjunto. Após atuar somente com cantores adultos em fonoaudiologia, obtive a oportunidade de realizar uma abordagem com crianças, atrelada ao conteúdo musical.

As aulas foram estruturadas em: Objetivo Geral, Objetivos de Aprendizagem, Conteúdos, Metodologia, Outras Possibilidades Metodológicas, Materiais e Recursos, e Anexos.

Objetivo Geral: Potencializar o uso da voz cantada na infância, utilizando a brincadeira como linguagem.

Objetivos de Aprendizagem: Estes objetivos foram focados nas atividades de cada aula, sendo eles:

- a) Identificar as notas da escala de Dó maior.
- b) Vivenciar a nomeação das notas.
- c) Identificar e explorar registros vocais e tessitura.
- d) Experimentar a timbragem.
- e) Experimentar a respiração diafragmática.
- f) Explorar a afinação.

- g) Experimentar o aquecimento vocal.
- h) Explorar o ostinato.
- i) Aprimorar a saúde vocal.
- j) Aprimorar o relaxamento corporal.

Os planos de aula possibilitaram integrar a Música e a Fonoaudiologia com maior precisão. Os conteúdos abordados em cada plano incluíram alongamento corporal, aquecimento e desaquecimento vocal, respiração, fisiologia da voz, saúde vocal, registros, timbres, articulação, vocalizes, solfejo, escala de Dó maior, melodia, apreciação, histórias sonorizadas, parâmetros do som, estilos musicais e improvisação.

A professora regente de Artes, formada em Artes Visuais, estava atuando na área de Música. As aulas consistiam em lições de violão, e o repertório trabalhado incluía "Ode à Alegria" de Ludwig van Beethoven e "Ponta de Areia". Meus planos de aula utilizaram esse repertório como ponto de partida, visando garantir a continuidade do conteúdo e a adesão dos alunos, antes de introduzir novos repertórios.

Os repertórios sugeriam a interdisciplinaridade dos conteúdos e estavam frequentemente associados às atividades.

A seguir, a Figura 3 apresenta uma visualização das canções com abordagem fonoaudiológica.

Figura 3: Interdisciplinaridade: Música e pedagogia vocal no conteúdo dos repertórios.

Repertório		Interdisciplinaridade: Música e pedagogia vocal no conteúdo dos repertórios			
TÍTULOS	FISIOLOGIA	RESSONÂNCIA	ARTICULAÇÃO	RESPIRAÇÃO	
A FABULOSA AVENTURA PELA FACE	✓	✓	✓	✓	
PODE RELAXAR; CAVALO MARINHO	✓			✓	
AEIOU; PHANTA; HYMN FOR THE WEEKEND		✓	✓	✓	
CHUVA; FESTA NA FLORESTA		✓	✓	✓	
TRAVA- LÍNGUA			✓	✓	
ESCALA; NO MEU CORPO MORAM NOTAS	✓			✓	

Fonte: elaboração própria

Ao revisitar os planos e relatos das aulas ministradas, em razão da presente pesquisa, é possível notar que, das 19 canções, 11 apresentam pelo menos dois temas relacionados à fonoaudiologia para a exploração interdisciplinar da voz cantada.

Uma ferramenta importante foi o uso de materiais de suporte ao conteúdo explorado. Esses materiais incluíram: maçã, chocolate, balões, esfera, máscaras, histórias, cadeiras (dança das cadeiras), bolinhas de plástico, papel, lápis de cor, bolinhas de sabão, fantoches, caixa de som, escaleta, amarelinha com notas, *playlist* no aplicativo *Spotify*¹, livro (lápis cor de pele) e isopor com notas.

Concluída a exposição geral de como as aulas foram organizadas, passarei agora à análise das possibilidades de uma abordagem interdisciplinar entre música e fonoaudiologia para o ensino de música escolar, presentes nas aulas que ministrei durante o estágio supervisionado.

Ao iniciar a regência, abordei a saúde vocal para introduzir o tema da voz. O objetivo foi explorar a voz cantada e os comportamentos que contribuem para uma boa performance vocal,

¹ O Spotify é uma plataforma de streaming de música, podcasts e vídeos digitais, na qual o usuário tem um mundo de possibilidades de explorar uma biblioteca de músicas e outros conteúdos de mídia.

conforme descrito no Plano de Aula 1. Os planos de aula foram organizados em *templates*², fornecidos pela professora orientadora do estágio 1, o que ajudou na organização e clareza da montagem dos meus planos de aula.

A fonoaudiologia e a pedagogia vocal se mostram indissociáveis, inclusive para as crianças. Foram executadas oito atividades, descritas anteriormente no segmento de Metodologia, no Plano de Aula 01, que serão detalhadas a seguir.

Na atividade 4, do Plano de Aula 01, focamos no consumo de alimentos e sua relação com a saúde vocal e o canto, fundamentando a conversa entre as esferas desta pesquisa. O resultado foram falas e desenhos dos alunos. Realizamos a experimentação de cantar “Parabéns pra Você”. Solicitei esse repertório por acreditar que todos saberiam cantar, facilitando a participação geral. Cantamos antes e depois de ingerir maçã e chocolate. Após a vivência, cantamos novamente para observar possíveis modificações. Em seguida, fizemos uma roda de conversa para compartilhar as impressões vocais. As crianças mencionaram: “Difícil cantar com chocolate na garganta”, “minha língua tá grossa”, “minha boca tá dura”, “com a maçã é bem melhor pra cantar”, “maçã ajuda a cantar”, “é bem melhor cantar com maçã”. Eles entenderam a melhora ou piora vocal pelas respostas dadas.

Na atividade 5, baseada em percepção de pausas e marcação de andamento, associamos cores (verde e vermelho) com o que era bom (verde) ou ruim (vermelho) para a voz. Durante a apreciação, ao perceberem as palavras verde e vermelho, as crianças dançavam e realizavam a atividade que as preparava para a seguinte, reforçando o intuito interdisciplinar.

Na atividade 6, usando a canção "Verde Vermelho" para trabalhar o conteúdo de pausas, as crianças dançaram livremente e paravam o corpo na palavra “Pára!” mencionada na canção. Essa preparação precedia uma atividade em que, ao sortear bolinhas verdes ou vermelhas, tinham que acertar um balde e lembrar de comportamentos bons ou ruins relacionados à voz, dependendo da cor sorteada, novamente promovendo a interdisciplinaridade.

Ao término desta atividade, sentamos em círculo e utilizamos a história de Ruanda, uma fantoche preta, com desenho em cartolina amarela. A história foi criada por mim e está inserida na

² Um "template" é um modelo ou estrutura pré-definida que tem a função de servir de apoio para a elaboração de projetos, arquivos, documentos diversos e outros materiais.

Metodologia, do Plano de Aula 01. A ilustração foi realizada por uma professora do Ensino Fundamental, amiga pessoal, e o objetivo foi mesclar os conteúdos de canto e saúde vocal como uma das propostas de atividade.

Abordamos a melhora no canto com novos comportamentos relacionados à saúde vocal. Mantivemos o diálogo interdisciplinar com a história. Uma das crianças levantou a questão racial da boneca, questionando por que ela não era preta. Ao conversar com a professora, verificamos um caso de colorismo na família e a ausência de letramento racial. Isso evidencia a interdisciplinaridade da música com a sociologia e a formação humana, como destacado na pesquisa mencionada neste estudo.

As crianças também pareceram reconhecer a região inferior do abdômen ao usar o balão na atividade de relaxamento e respiração, observando o movimento do balão durante a expiração. A mensuração do tempo das atividades foi minha maior dificuldade. Eu queria recolher os desenhos, mas eles pediram para continuar, então deixei mais tempo. No entanto, me perdi na atividade com o balão. Como era quase hora de ir embora, eles ficaram agitados e não conseguiram relaxar. Terminei a aula perguntando em que o balão se parecia com eles, e uma criança respondeu: "Precisamos de ar dentro da gente." Foi assim que terminamos esse dia.

Os desenhos tinham o tema "Eu e minha voz" e também manifestaram registros de órgãos relacionados à fisiologia da voz, mencionados e discutidos antes da apreciação da canção "A Fabulosa Aventura pela Face", que aborda a fisiologia vocal. Alguns modelos dos desenhos efetuados serão encontrados no apêndice desta pesquisa.

Os desenhos revelam as possibilidades interdisciplinares do conteúdo explanado, pois as crianças associaram a fisiologia da voz com o conteúdo musical do canto.

A partir do segundo plano de aula, com foco na abordagem interdisciplinar, iniciamos a aula com alongamento para melhorar e preparar o corpo para o canto, prática de rotina essencial para a preparação da voz. Utilizamos a canção "Chuva", que explora gestos rítmicos, acompanhada de uma massagem na região cervical em forma de pingos com os dedos enquanto cantávamos, mesclando, assim, os conteúdos.

Após esse momento, cantamos "Ponta de Areia". Circulamos as vogais da letra da canção em papel impresso, enquanto fazíamos a apreciação. Trabalhamos a articulação de vogais,

sustentação das notas e afinação como conteúdo musical, associando-os ao movimento dos órgãos articulatórios já abordado na aula anterior. Ao revisitar e aprofundar o conteúdo de articulação na voz cantada, expliquei como uma boa articulação ajuda na produção do som, mantendo o diálogo interdisciplinar na aula. Experimentamos cantar somente as vogais e depois a letra completa. Alguns alunos cantavam na tonalidade original da versão estudada com a professora supervisora, e aproveitei para falar sobre tonalidade e ajuste de voz. Escolhemos cantar na tonalidade original, com foco na articulação.

No plano de aula 3, modifiquei o conteúdo para incluir uma nova temática de letramento racial. Iniciei a aula convidando as crianças para formar um círculo e dei uma boa tarde, batendo na mão da pessoa à esquerda. Utilizei a canção "No Meu Corpo Moram Notas", que trabalha alongamento corporal com movimento, para acordá-los durante o início da aula. Optamos por uma atividade de movimentação corporal para despertar o corpo e iniciar a sensibilização para o canto, prática rotineira em todas as aulas para associar a voz ao cuidado de alongar o corpo. Praticamos a canção das notas com a coreografia proposta na letra. Perguntei aos alunos sobre o que falava a música, e uma criança respondeu que era sobre notas musicais.

Em seguida, iniciei a história "Lápis Cor de Pele", abordando questões sociais e letramento racial, conforme discutido na supervisão do estágio. As crianças estavam atentas, faziam perguntas e falavam sobre si mesmas. Um aluno comentou sobre sua cor de pele e perfil familiar após a história, relatando que seu pai tinha a pele tão escura que brilhava, enquanto sua mãe era bem branquinha, e ele se parecia com ela. A necessidade de letramento racial se mostrou essencial para ressignificar ideias. A música foi o ponto de partida para a formação dos alunos por meio de uma estratégia interdisciplinar. A atividade foi muito proveitosa, pois as crianças se identificaram e comentaram sobre suas realidades em sala de aula, semelhante à história que apresentava irmãos gêmeos de diferentes cores, refletindo a diversidade da turma.

Em seguida, discutimos as notas musicais e utilizamos a “caixa mágica de isopor” para controlar o sopro de ar, uma prática comum na fonoaudiologia. Montamos a escala e exploramos a interdisciplinaridade através da história, dos exercícios fonoaudiológicos e do trabalho com as notas musicais, mantendo o foco na educação musical.

No Plano 4, após a rotina inicial, introduzimos um novo conteúdo sobre identificação melódica e registros vocais (cabeça, nariz e peito) por meio da brincadeira “Qual é a música?”. Os alunos cantavam suas músicas favoritas, fazendo “huuumming” com os lábios fechados. Este exercício vocal ajuda na percepção dos ressoadores, utilizado na fonoaudiologia para trabalhar a mudança de registros vocais e a equalização do som interno. Todos se mantiveram atentos e silenciosos durante a prática. As canções, embora desconhecidas para mim, eram familiares para eles.

Seguindo, cantamos "Festa na Floresta". Utilizamos máscaras e treinamos o ostinato do refrão da canção do Tiquequê, explicando o conceito de ostinato e brincando de estátua. Retomamos a discussão sobre articulação, focando na precisão articulatória com um repertório que favorece a abertura vocal e a oclusão dos lábios. Destacamos a importância das vogais “a” e “u” na percepção dos tons graves e agudos, e discutimos esses aspectos ao final. Modificamos a canção para incorporar os sons dos animais correspondentes às máscaras usadas pelos alunos, explorando as vogais associadas aos sons característicos dos animais e enriquecendo a atividade com uma alternativa interdisciplinar.

Como uma das turmas vinha do intervalo, começamos com uma atividade de relaxamento. Usamos as máscaras de cavalo-marinho e todos participaram com entusiasmo. Empregamos a “caixa mágica” para trabalhar a respiração consciente, focando no controle do sopro e no fortalecimento da musculatura dos lábios. Também introduzimos balas de alga, que os alunos comeram como atividade de motricidade oral para a língua, um exercício fonoaudiológico. A bala grudava nos dentes, e os alunos usaram a língua para removê-la, o que ajudou a trabalhar a língua e sua importância como órgão orofacial para a voz. Explicamos como a língua está ligada à laringe e como seu movimento pode provocar relaxamento.

Durante a revisão dos conteúdos, os alunos mencionaram “respiração, vogais e alongamento”, indicando uma compreensão da integração entre fonoaudiologia e educação musical. Vestimos as máscaras e brincamos de “Qual é a música?” da mesma forma que no plano anterior. Mantivemos o mesmo plano com adaptações, como o uso de máscaras de diferentes animais, e os alunos reconheceram as canções. Muitas vezes, mesmo sem saber o nome das

músicas, eles imitavam as melodias, demonstrando a percepção melódica desenvolvida na atividade anterior.

Os alunos frequentemente iniciavam a aula perguntando se tínhamos brincadeiras, e eu respondia: “o que você acha?”. Eles sempre respondiam: “sim”. Isso demonstra que, embora a música deva ser abordada com clareza e objetivos definidos, é importante incorporar a brincadeira e o movimento para engajar as crianças. A atividade da amarelinha atendeu a esse desejo; alguns alunos levaram a partitura, enquanto outros preferiram não usá-la. Cantamos o ostinato da canção "Hymn for the Weekend" em dois momentos: primeiro, como estátua, e depois na dança das cadeiras colaborativa. Trabalhamos o andamento, as pausas e a apreciação melódica, e a movimentação física trouxe dinamismo às aulas.

As dificuldades encontradas incluíram falta de interesse em algumas atividades e o barulho, pois os alunos se expressavam de forma animada. Ao final, retomava a aula, ressaltando os cuidados com a voz e solicitando autocontrole da intensidade vocal. O caráter interdisciplinar esteve presente em muitas das atividades musicais realizadas.

6. ALGUMAS COMPREENSÕES

A análise revela uma relação interdisciplinar nos planos de aula. A experiência do estágio supervisionado ocorreu com duas turmas de alunos da Escola Parque, em contexto formal, e serviu como dado para esta pesquisa. De acordo com Creswell (2007) para a técnica escolhida como procedimento “os dados que emergem do estudo qualitativo são descritivos. Ou seja, são relatados em palavras, ou desenhos no lugar de números”.

Realizei o estágio supervisionado 1 em uma Escola Parque, em Brasília, onde aconteceram as práticas em uma possível abordagem interdisciplinar. De maneira resumida, as relações entre Música e Fonoaudiologia ocorreram nos planos de aula da seguinte maneira:

- a) Na Prática da Aula 01, a correlação entre voz, saúde vocal, consumo de alimentos e canto foi explorada de forma integrada. Durante a atividade, cantamos enquanto consumíamos chocolate e maçã, observando os efeitos vocais de cada alimento. As crianças compartilharam suas percepções pessoais sobre como os alimentos influenciavam sua capacidade de cantar. Este plano focou na autopercepção vocal e na fisiologia vocal. O repertório selecionado foi planejado para correlacionar o conteúdo de fisiologia da voz com a música, integrando fonoaudiologia e canto. A atividade de relaxamento, voltada para o controle respiratório e o uso do diafragma, evidenciou a conexão entre as disciplinas, uma vez que a fonoaudiologia enfatiza o relaxamento das estruturas anatômicas do trato vocal e da região cervical, enquanto o canto trabalha o fluxo do ar. Além disso, a contação de histórias, com a narrativa “Ruanda”, abordou simultaneamente saúde vocal e canto, complementando a atividade pedagógica.
- b) Na Prática da Aula 02, a interdisciplinaridade foi evidente na atividade de massagem na região cervical, que teve um foco fonoaudiológico como preparação vocal, combinada com gestos rítmicos, que fazem parte do conteúdo musical. Essa abordagem facilitou a integração entre as disciplinas. A articulação, essencial para o canto e também priorizada na fonoaudiologia, foi abordada ao discutir os órgãos articulatórios e explorar a língua como um órgão importante para a voz. O uso de materiais concretos ajudou a vivenciar a interdisciplinaridade.

- c) Na Prática da Aula 03, o foco continuou na sensibilização do corpo com alongamento e na atividade respiratória. Associamos as notas às partes do corpo, o que iniciou a abordagem interdisciplinar. O trabalho com respiração e controle de sopro, usando a “caixa mágica”, ajudou os alunos a compreender a relação entre a respiração e a voz cantada. A prática com as canções escolhidas para a aula consolidou essa integração.

- d) Na Prática da Aula 04, exploramos a ressonância como parte da fisiologia vocal e o uso de registros vocais com melodias do repertório pessoal dos alunos. Eles identificaram as melodias por meio da escuta ativa e revisitaram a articulação, associando sons de animais à articulação de vogais para aprimorar a técnica vocal. Este processo facilitou a interdisciplinaridade dos conteúdos e assegurou a realização dos objetivos propostos.

- e) Na Prática da Aula 05, iniciamos com controle respiratório utilizando bolinhas de sabão e exercícios de protrusão dos lábios e inflação das bochechas, reforçando a relação interdisciplinar. A interdisciplinaridade também se manifestou na improvisação vocal com vogais, na utilização do ostinato e no trabalho com parâmetros fortes e fracos durante a dança das cadeiras. Durante esta atividade, alguns alunos gritaram ao serem solicitados a modulação forte. Aproveitei a oportunidade para discutir o mau uso da voz e a necessidade de mais tempo para promover uma mudança de comportamento consciente, ajudando as crianças a reconhecer o desgaste vocal e seus efeitos durante o canto.

Ao perceber a dificuldade em realizar algumas atividades com os alunos e o uso inadequado da voz, é possível notar, nas pesquisas de Moreira (2015), Andrade (2015) e Rheinboldt (2018), que ocorre o mesmo comportamento por parte das crianças, inclusive o desgaste vocal dos próprios professores. Não só o ensinamento do comportamento adequado deve ser feito em diversas aulas, mas também, a implementação de manejos para a mudança comportamental devido à manifestação do grito, que é comum na infância.

Ao revisitar os planos de aula do projeto na Escola Parque, esperava encontrar semelhanças de conteúdo com as pesquisas, considerando que a fonoaudiologia com enfoque na voz cantada infantil e a educação musical são, em alguns pontos, indissociáveis. Nas questões de ensino e aprendizagem da técnica vocal, descobri semelhanças tanto entre as pesquisas quanto com o projeto descrito.

As dissertações e a tese apresentaram assuntos interdisciplinares comuns, pois Moreira (2015), Andrade (2015) e Rheinboldt (2018) citam técnica vocal e educação musical, ambiente ruidoso nas práticas de musicalização, aparelho fonador infantil nas aulas de canto e recursos materiais e visuais nas aulas de musicalização. A influência da interdisciplinaridade esteve presente em todas as pesquisas, demonstrando que Música e Fonoaudiologia são retratadas juntas, mesmo que não sejam o foco principal do tema.

O projeto apresentou semelhanças nos tópicos de fisiologia vocal, saúde vocal e técnica vocal. Os resultados incluíram registros de desenhos realizados pelos alunos com o tema “eu e minha voz”, nos quais retrataram o uso da voz cantada e a fisiologia vocal durante a apreciação, configurando a intenção interdisciplinar.

As imagens das figuras 1 e 4 desta pesquisa revelam o discernimento dos alunos de que o aparelho fonador está ligado à voz cantada, demonstrando o conteúdo interdisciplinar assimilado como resultado da prática.

Ao reconsiderar os repertórios para o trabalho vocal e musical, identificamos possibilidades interdisciplinares na educação musical e na fonoaudiologia de forma associada. Encontramos uma variedade de repertórios infantis que incluem exercícios vocais como propostas e viabilizam a prática da relação interdisciplinar. A seguir, apresento o repertório utilizado nas aulas e a descrição das possibilidades de sincronia interdisciplinar em um quadro:

Quadro 2 - Propostas Interdisciplinares: Repertório e suas possibilidades de interdisciplinaridade

Título da Canção	Compositor	Proposta Musical	Proposta Fonoaudiológica
A Fabulosa Aventura pela Face	Mundo Aflora	Apreciação e Estilo Musical	Fisiologia da voz
Verde e Vermelho	Badulaque	Pausas	Saúde vocal (Proibido e permitido no comportamento vocal)
Phanta	Éramos três	Controle da Respiração	Controle de sopro entrecortado com fonema surdo /f/
Chuva	Estevão Marques	Gestos rítmicos e Articulação das vogais u/ a	Massagem cervical com a ponta dos dedos; Sensibilização da região cervical;
AEIOU)	Grupo Triii	Aquecimento Vocal e gestos rítmicos	Movimento articulatório das vogais e motricidade oral dos órgãos fono-articulatórios
O elefante e a Joanhina	Hélio Ziskind	Parâmetro sonoro grave/agudo; andamento e aquecimento vocal	Vibração de lábios e motricidade oral
Brown skin Girl instrumental	BeYonce/ versão Simone Del Fero	Improvisação Versão aquecimento vocal	Movimento articulatório das vogais
Trava - Línguas	Tiquequê	Aquecimento Vocal	Dicção textual da composição e Treino de movimento articulatório
Hymn for the Weekend instrumental	Coldplay / versão DJ So on Fleek	Andamento, Improvisação, Parâmetro forte e fraco na voz cantada , ostinato e Versão	Precisão articulatória e ressonância
Festa na Floresta	Tiquequê	Escuta ativa, afinação e registros de peito e cabeça	Articulação e ressonância

Pode relaxar	Margareth D'arezzo	Desaquecimento vocal e controle respiratório	Alongamento e dessensibilização corporal
Escala	Sandra Oak	Escala e aquecimento	Aquecimento corporal e alongamento
Cavalo Marinho	Cecília Cavaliere	Apreciação, registros de cabeça e peito e controle respiratório	Relaxamento, Alongamento e respiração consciente
Ponta de Areia	Milton Nascimento/ Esperanza Spalding	Versão, Estilo Musical, Apreciação, Registros e Tonalidades	Ressonância e uso das vogais no canto

Fonte: elaboração própria.

- 1- A Fabulosa Aventura pela Face - Mundo Aflora: apreciação e fisiologia da voz.
- 2- Verde e Vermelho – Badulaque: pausas e correlação de proibido e permitido na saúde vocal.
- 3- Phanta - Éramos três: respiração para o canto e controle de sopro entrecortado com fonema surdo /f/.
- 4- Chuva - Estevão Marques: massagem cervical, articulação das vogais a/u, gestos rítmicos.
- 5- AEIOU- Grupo Triii: movimento articulatorio das vogais, motricidade oral e aquecimento vocal.
- 6- O Elefante e a Joaquina - Hélio Ziskind: Parâmetro sonoro grave/agudo, andamento e aquecimento vocal vibratório.
- 7- Brown skin Girl instrumental – BeYonce/Simone Del Fero: improvisação e aquecimento vocal com vogais e movimento articulatorio das vogais.
- 8- Tiquequê- Trava-Línguas: dicção textual da composição e aquecimento vocal.
- 9- Hymn for the Weekend instrumental – Coldplay / versão do DJ So On Fleek: andamento, improvisação, versão parâmetro forte e fraco da voz cantada e precisão articulatória.
- 10-Festa na Floresta –Tiquequê: trabalhar articulação, escuta ativa, afinação e registros de peito e cabeça.

- 11-Pode relaxar - Margareth Darezzi: desaquecimento vocal e alongamento, dessensibilização corporal.
- 12-Escala - Sandra Oak: escala, aquecimento corporal e alongamento.
- 13-Cavalo Marinho - Cecília Cavalieri: trabalhar relaxamento, alongamento, registros de cabeça e peito, controle respiratório e apreciação.
- 14-Ponta de Areia na versão da Esperanza Spalding: trabalhar apreciação, estilo musical, ressonância, tonalidades, registros vocais e uso das vogais no canto.

Ao reavaliar as escolhas citadas, é possível observar e identificar variadas propostas interdisciplinares nas mesmas canções, apresentando algumas dessas possibilidades. A compreensão dessa relação é coesa.

Reconheço minhas limitações como profissional, mas a oportunidade de contribuir para a formação e envolvimento dos alunos com a Música, juntamente com a Fonoaudiologia, ainda na infância, remete-me ao que diz Fazenda (2002, p. 64): "o conhecimento é demasiadamente vasto para estar contido em uma só pessoa". A interdisciplinaridade oferece ao aluno um aprendizado efetivo. A troca entre as disciplinas no ambiente escolar é uma maneira viabilizadora do conhecimento, alcançando um maior número de crianças, especialmente aquelas que eventualmente não possuem acesso facilitado à fonoaudiologia, devido ao número limitado de profissionais na saúde pública. E nem à Música, caso a escola não tenha um professor licenciado.

A tese de Moreira (2015) revela a melhora vocal dos alunos que participaram do coro em sua investigação. Assim como a Música, a Fonoaudiologia também é ampla, e a relação entre elas permite a partilha de conhecimentos sobre a voz cantada de forma complementar. A Fonoaudiologia foca na saúde vocal infantil e no comportamento cotidiano, enquanto a Música aborda aspectos estéticos e performáticos. De maneira geral, o trabalho interdisciplinar entre Música e Fonoaudiologia fornece ao aluno um conhecimento profundo sobre si mesmo. A voz é um componente essencial que não pode ser desconsiderado, seja para o canto ou para a formação pessoal de maneira saudável e pertinente, sendo, portanto, importante abordá-la na infância. A aplicabilidade do conteúdo é viável.

Os professores interessados no trabalho vocal infantil, oportunizam com o conteúdo musical dos repertórios, em caráter interdisciplinar, uma série de ganhos possíveis. São estes: ajuste muscular oral, dicção, fluidez na fala, ganho de controle respiratório, projeção, timbragem e relaxamento corporal, além da melhoria na saúde da voz infantil. Isso possibilita aos professores de canto desenvolverem um trabalho integralizado de legítima praticabilidade e de resultados vocais eventualmente desejáveis, no que tange a essa pesquisa um fator de impulsionamento aos professores de música, para a busca deste conhecimento.

Termos utilizados tanto na literatura musical quanto na fonoaudiologia também possibilitam uma interpretação interdisciplinar, como: preparação vocal, controle respiratório, exercícios vocais, registros, projeção vocal, entre outros. Isso influencia a troca de conhecimentos investigados.

Ao considerar o conteúdo de saúde vocal associado à fisiologia da voz e do canto, fez-se necessária a utilização de materiais para a exposição do conteúdo interdisciplinar. O uso de materiais concretos tornou-se uma ferramenta auxiliar que promoveu o engajamento dos alunos. O incentivo à participação das crianças em sala de aula e a maior adesão tornaram-se evidentes. Essa pesquisa confirma os resultados positivos encontrados em estudos detalhados sobre a utilização de materiais e recursos visuais para o ensino vocal e da saúde da voz infantil, mostrando a funcionalidade de recursos concretos como ferramentas para o ensino de conteúdo para crianças.

De acordo com a tese de Moreira (2015, p. 507), "podemos comprovar que uma boa gestão do regente coral - recursos humanos, materiais e estruturais - conseqüentemente leva a um bom resultado artístico".

A BNCC demonstra uma atitude interdisciplinar ao considerar a possibilidade da relação investigada, pois cita a interdisciplinaridade como um objetivo das propostas pedagógicas. Embora a Fonoaudiologia esteja incorporada de forma implícita, ela está presente nos Campos das Linguagens e da Música. Mesmo que de maneira genérica, no Campo das Linguagens Artísticas do componente curricular Arte, expressa o conteúdo musical e carece de ajustes.

Ao esperar que mais leitores se interessem pelo ensino musical na educação infantil, o tema da pesquisa em Música e Fonoaudiologia com crianças, focado na voz infantil, apresenta-se como uma abordagem interdisciplinar motivadora. Segundo Booth et al (2008, p. 20), ao falar sobre o

diálogo com o leitor no formato da pesquisa, “é suficiente para iniciar uma conversa com os leitores, o interesse pelo assunto e algo novo ou interessante para oferecer”. Verificou-se, após análise da Biblioteca Digital da Produção Discente da UNB, que nos últimos anos não foram encontradas pesquisas específicas sobre essa temática com crianças, embora existam outros estudos que entrelaçam Música e Fonoaudiologia.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão sobre o diálogo entre a educação musical da voz cantada e a fonoaudiologia foi um anseio presente desde o início dos meus estudos no Departamento de Música da Universidade de Brasília. Após a especialização em voz, percebi a necessidade do aprendizado musical para atender cantores e vivenciar minha própria experiência musical, buscando um autoconhecimento vocal. Notei o quanto pode ser denso, difícil e desafiador o estudo dos conteúdos musicais para minha formação.

Objetivou-se, neste trabalho, analisar as possibilidades de uma abordagem interdisciplinar entre música e fonoaudiologia para o ensino de música escolar. Buscou-se estudar elementos presentes na BNCC que demandam uma abordagem interdisciplinar; compreender o conceito de interdisciplinaridade no encontro entre música e fonoaudiologia; e analisar esse encontro no contexto de um estágio supervisionado em música.

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa e a metodologia foi baseada na análise descritiva da experiência de estágio, amparada na revisão de literatura e na BNCC. Os resultados são apresentados por meio de um texto descritivo, narrando a experiência de estágio e pontuando a relação entre as áreas de música e fonoaudiologia.

Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico na BDTD sobre pesquisas na área temática da educação musical da voz cantada nos últimos 10 anos. Posteriormente, buscou-se uma definição de interdisciplinaridade, seguida pelas conexões dialógicas sobre o conteúdo de Música e Fonoaudiologia e seus referenciais teóricos.

Analisou-se a BNCC, identificando menções sobre voz, no sentido fisiológico, na competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, o que caracteriza a interdisciplinaridade na configuração em que a norma norteia a exploração dos conteúdos. No entanto, a voz da criança como conteúdo nos Campos de Experiência "Traços, Sons, Cores e Formas" e "Corpo, Gestos e Movimentos" não é mencionada. Isso levou a observações críticas ao documento por desconsiderar a formação em licenciatura de um professor de Música, que acaba atuando no Ensino Regular nos quatro desdobramentos artísticos, sem validar a Música como componente curricular.

Os resultados mostram que a análise da interdisciplinaridade entre Música e Fonoaudiologia dialoga com a BNCC e as pesquisas de Andrade (2015), Moreira (2015) e Rheinboldt (2018) como referenciais teóricos. Além disso, outro desdobramento da análise decorre da prática de estágio de Licenciatura em Música e de minha formação em Fonoaudiologia.

Durante a análise, foi possível observar o diálogo de uma proposta interdisciplinar por meio de desenhos, cartazes e vivências. O estudo contribuiu para apresentar uma proposta interdisciplinar da relação entre Música e Fonoaudiologia testada na prática e fomentar a possibilidade de futuras consultas sobre essa relação dos conteúdos estudados. Por fim, espero agregar suporte de estratégias referentes à atuação com a voz cantada para os educadores musicais.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Klésia. Garcia. *Projeto Um canto em cada canto: O coro infantil, seus projetos e suas aprendizagens*. 2015. 256f p. Dissertação (Música) — UFPB.
- AIRES, Joanez A. Integração Curricular e Interdisciplinaridade: sinônimos? *Educação e Realidade*, Porto Alegre, V. 36. N.1 p.215-230,jan/abr.,2011.
- BNCC Educação é Base. *Ministério da Educação-BNCC- EI- EF- versão final 110518*. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
- BOOTH, Wayne et al. *Arte da pesquisa*. Traduzido por Henrique A. Rego Monteiro. São Paulo: Martins Fontes,2008.
- CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Traduzido por Magda Lopes. 3 Ed. Porto Alegre: Artmed,2010.
- DINIZ, Margarete Hiromi Kishi. *Interdisciplinaridade na Música: Sentir, Pensar, Fazer*. São Paulo, PUC SP,2018.
- FERREIRA, Nali Rosa Silva. *O que é interdisciplinaridade?* Resenha de FAZENDA, Ivani Catarina A. (org). São Paulo, Cortez,2008.
- FLICK, Uwe. *Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes*. Traduzido por Magda Lopes, Porto Alegre: Artmed,2010.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira,1939. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e Educação/ Marisa Trench Oliveira Fonterrada- 2 ed*. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte,2008
- FRANÇA, Maria Cecília Cavalieri. BNCC e educação musical: muito barulho por nada?. *Música na Educação Básica*, v. 10, n. 12, 2020
- GATTÁS, Maria Lúcia Borges; FUREGATO, Antônia Regina Ferreira *Interdisciplinaridade: uma contextualização*. Acta, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 323 – 327, junho 2006.
- GIL, Antonio C. *Como elaborar projetos de pesquisa*.4 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2002

JAQUES, Dalcroze Émile. A Rítmica na Educação Infantil: apresentação de dois textos selecionados - *Revista Brasileira de História da Educação* (v.23, 2023)
Tradução

LIMA, Lucas M.F; SILVA Mariana; ALMEIDA, Jéssica de. Pensar a escola como um espaço sonoro de escuta ativa: proposições a partir de Raymond Murray Schafer. *Música na Educação Básica* v12, n15, e 121502,2023

KAUARK, Fabiana, et al. *Metodologia da pesquisa: guia prático*. Itabuna: Via Litterarum,2010

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque; CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. Práticas Musicais na Escola Infantil: In.: *Educação Infantil: Pra quê te quero?* 1ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 164 p.

MOREIRA, Ana Lúcia Iara Gaborim. *Regência Coral Infante Juvenil no contexto da extensão Universitária: a experiência do PCIU*. 2015. 574 p. Tese (Música) — USP.

PINHO, Sílvia Maria Rebelo. *Manual de Higiene Vocal para Profissionais da Voz*. 2ª. ed. Carapicuíba, São Paulo: Pró - Fono, 1999. 34 p.

QUINTEIRO, Eudósia Acunã. *Estética da Voz: Uma voz para o ator*. 1ª. ed. Plexus, 2007/ janeiro. 168 p.

RHEINBOLDT, Juliana Melleiro. *Preparo vocal para coros infantis: considerações e propostas pedagógicas*. 2018. 342 p. Dissertação (Música) — UNICAMP.

SCHAFFER, Raymond Murray. *O ouvido pensante*. Tradução de Marisa Trench de Oliveira Fonterrada e al. São Paulo: Editora Unesp,1991.

SCHAFFER, Raymond Murray. *A afinação do Mundo*. Tradução de Marisa Trench de Oliveira Fonterrada e al. São Paulo: Melhoramentos,2009.

SOUSA, Priscilla de Araújo Costa de. *Música e movimento: “O passo” como possibilidade interdisciplinar entre música e educação física*. 2021. 67 p. Monografia (Música) — UFRR.

SOUZA, Eloisio M.de.(Org.). *Metodologias e analíticas qualitativas em pesquisa organizacional (recurso eletrônico): uma abordagem teórico-conceitual*. Vitória: EDUFES,2014.

YIN, Robert K. *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Traduzido por Daniel Bueno.
Porto Alegre: Penso,2016.

APÊNDICES

Modelo do Plano de Aula

Nome da Escola: Escola Parque	
Ano(s)/Turma(s): 43 e 55	Faixa Etária: 9 e 10
Duração da aula/de cada aula: 1:15min	Carga Horária Total contabilizada: 4h
Objetivo de Aula: Desenvolver a prática de comportamentos vocais saudáveis	
Objetivo de Aprendizagem 1: Potencializar os comportamentos que beneficiam a voz. Objetivo de Aprendizagem 2: Promover a exploração da consciência respiratória. Objetivo de Aprendizagem 3: Identificar no próprio corpo os danos e benefícios causados pelo uso de alimentos que influenciam na saúde vocal. Objetivo de Aprendizagem 4: Estimular a descoberta da ressonância no próprio corpo. Objetivo de Aprendizagem 5: Explorar a consciência respiratória e o uso do diafragma.	
Conteúdos: Conceito de Voz; Saúde Vocal; Registros Vocais; Tessitura e Percepção Vocal e Estilos musicais.	
Repertório: Verde vermelho-badulaque; Parabéns para você; Pode relaxar - Margareth Darezzo; A Fabulosa Aventura pela Face - Mundo aflora	
Metodologia: <ol style="list-style-type: none">1) A aula será iniciada com as crianças sentadas em círculo e, após cumprimentar e interagir perguntando como estão e se a semana foi boa, iniciar com charada.2) Qual o único instrumento que, para onde quer que você vá, ele está com você?	

Resposta: Voz

Perguntarei para os alunos: O que é voz?

- 3) Após a charada, explicar que vamos falar sobre a voz e que ela requer alguns cuidados especiais:
 - a) Vamos falar sobre o que faz bem e o que faz mal.
 - b) Faz mal para a voz alguns comportamentos, tais como: gritar, pigarrear, ar condicionado e alguns alimentos como leite, chocolate, queijo e café.
 - c) E o que faz bem? Água fresca, chá, maçã, alongamento, yoga e respirar bem.
- 4) Em seguida, realizar o consumo de um alimento que faz bem e a degustação de um alimento prejudicial. Os alimentos selecionados serão o chocolate e a maçã. Depois desse momento, cantar a canção popular “Parabéns pra você”, por ser de domínio popular e repetiremos a cada ingestão. A turma deverá perceber e compartilhar as impressões vocais, após cantarmos.
- 5) Realizar uma vivência com alunos com a canção “Verde Vermelho”, do grupo Badulaque. Explicar que, assim como no trânsito, o verde é um sim e o vermelho é um não para a voz. Portanto, trata-se de coisas que fazem bem e mal à voz. Colocar a canção e explicar que, quando ouvirmos a palavra vermelho, vamos parar e quando ouvirmos verde, vamos andar.
- 6) Logo após, vamos arremessar bolinhas no balde e, ao pegar uma delas no cesto, deveremos lembrar do que faz bem e o que faz mal à voz, a depender da cor sorteada, que será verde ou vermelho.
- 7) Após esse momento, vamos sentar em roda e receber a visita da Ruanda (fantoche) que vai falar da experiência dela com a mudança de comportamento para melhorar a própria voz e que, com as aulas de canto, ela tem aprendido a respirar e a controlar a voz. Nesse momento, Ruanda vai contar a seguinte narrativa: “Eu adoro cantar e costumava tomar todinho gelado todas as manhãs, mas agora, tomo suco. Eu comia muito queijo e ficava sempre cheio de melecas no nariz, mas agora, deixei de mão. Substituí o chocolate por bananas fritas. Estou montando uma *playlist* para ensaiar nas aulas, dormindo mais cedo e trocando o celular por

momentos de ensaio. É maravilhoso cantar! Estou até compondo uma música e quero até enviá-la para o Emicida, para tentar uma parceria, quem sabe, né? A música nos faz sonhar.” Ruanda também vai cantar um trecho da canção que sua professora ensinou para ela respirar: “Vou cantar até meu ar acabar, Lá, só relaxar e respirar”.

- 8) Realizar uma vivência de relaxamento e respiração. Pedir que os alunos encham os balões, após amarrarem com a ajuda da professora. Se for necessário, procurarem um lugar contra a parede para colocar o balão no abdômen durante a canção. Solicitar que os alunos fechem os olhos, após posicionarem os balões na barriga e, enquanto escutam a canção, sintam o balão movimentar. Para isso, eles devem respirar devagar.
- 9) Ao finalizar, faremos um desenho enquanto escutam a canção a fabulosa “Aventura pela face”, do grupo Mundo Aflora, sobre o aluno e a própria voz.

Materiais e Recursos:

- Bolinhas de plástico
- Chocolate e maçã
- Balões coloridos
- Papel e lápis de cor
- Caixa de som
- *Link* da canções

Anexos:

- Canção “Verde Vermelho”, do Badulaque:
<https://open.spotify.com/track/58fdnI7D5HQ4JL3Lolj0BP?si=c5d426ab0c7b4920>
- Canção “Pode Relaxar”, de Margate D’Arezzo
<https://open.spotify.com/track/4SQyKAHrPqJ3gp25HI7Uoa?si=b87aac5c9a634908>
- Canção “A fabulosa aventura pela face”, do Mundo Aflora
<https://open.spotify.com/track/1Yx9TwYulwUfsS0b7T41dP?si=e6c7b741f31b4c4c>

Registros da aula

Ruanda



História



Degustação de alimentos



Fonte: Elaboração própria, com base no modelo apresentado pela orientadora de estágio, Profa. Dra. Jéssica de Almeida.

Modelos dos desenhos efetuados nas Figuras 4, 5, 6 e 7.

Figura 4 - “Eu e minha voz.”

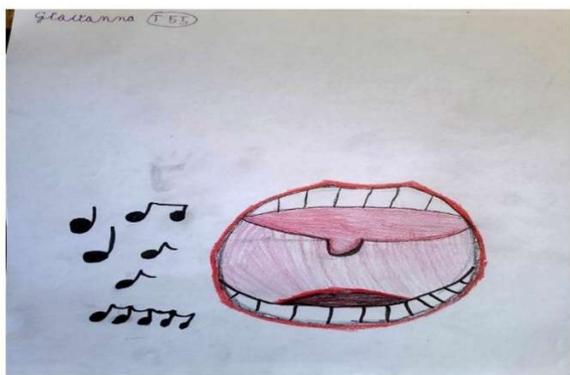


Figura 5 - “Eu e minha voz”



Figura 6 - “Eu e minha voz”



Figura 7 - “Eu e minha voz”



AnyScanner

Fonte: acervo próprio.

Modelos de materiais e recursos visuais citados no plano:

Figura 8 - “Caixa Mágica”



Fonte: acervo próprio.

Figura 9 - Máscaras de bichos



Fonte: acervo próprio.

Figura 10 - Ruanda



Fonte: acervo próprio

Alguns registros das atividades realizadas nas aulas, conforme ilustrado nas Figuras 11 e 12.

Figura 11 - Atividade “Festa na Floresta”



Fonte: acervo próprio.

Figura 12 - Atividade de Respiração Consciente- Cavalos Marinho



Fonte: acervo próprio.

A seguir, na Fig. 13, apresenta-se o uso do cartaz como material para a contação da história Ruanda com a temática de saúde vocal e voz cantada.

Figura 13 - Contação da história: Ruanda

